



INSTITUTO
UNIVERSITÁRIO
DE LISBOA

Públicos das exposições e mostras da Biblioteca Nacional de Portugal

Sandra Carina Patrão Henriques

Mestrado em Estudos e Gestão da Cultura

Orientador:
Doutor José Soares Neves,
Investigador Integrado e Professor Auxiliar Convidado

ISCTE – Instituto Universitário de Lisboa

Setembro, 2023



SOCIOLOGIA
E POLÍTICAS PÚBLICAS

Departamento de História

Públicos das exposições e mostras da Biblioteca Nacional de Portugal

Sandra Carina Patrão Henriques

Mestrado em Estudos e Gestão da Cultura

Orientador:
Doutor José Soares Neves,
Investigador Integrado e Professor Auxiliar Convidado

ISCTE – Instituto Universitário de Lisboa

Setembro, 2023

Agradecimentos

Escrever uma dissertação de mestrado, depois de uma década de ausência do meio académico, é uma tarefa simultaneamente desafiante e gratificante, que carece primeiramente de aceitação e posteriormente de apoio e orientação, daí que seja mais do que merecido fazer referência às pessoas envolvidas neste processo e manifestar o meu sincero agradecimento.

A disponibilidade e entusiasmo da Professora Doutora Maria João Vaz, Diretora do Mestrado em Estudos e Gestão da Cultura, quando a contactei, com a intenção de me reinscrever e entregar a dissertação, foram essenciais para avançar com esta intenção.

Transmito o meu profundo agradecimento ao Professor Doutor José Soares Neves, por embarcar comigo nesta aventura e aceitar ser meu orientador. Sem a sua orientação, disponibilidade e sabedoria, esta dissertação seria com certeza menos profícua e rigorosa.

Agradeço à Doutora Maria Inês Cordeiro, cuja autorização para aplicar o inquérito por questionário aos visitantes das exposições e mostras da Biblioteca Nacional de Portugal, foi determinante para esta dissertação de mestrado.

O meu apreço a todos os colegas da Biblioteca Nacional de Portugal, cuja simpatia e abertura para a empreitada a que me propus foram encorajadores.

À minha família, aos meus pais em particular, deixo expressa a minha gratidão pelo constante apoio nesta e noutras jornadas. Acreditarem em mim é sinónimo de determinação acrescida.

Ao Andrei, por ser um pilar fulcral da minha casa, e por me ajudar a crescer e chegar mais alto.

Aos meus amigos, por estarem por perto, mesmo quando estou muito longe, embrenhada em trabalho e crises existenciais.

Por último, mas não menos importante, o meu agradecimento a todos os visitantes, das exposições e mostras da Biblioteca Nacional de Portugal, que prontamente aceitaram responder ao inquérito por questionário, sem os quais esta omelete não teria ovos.

A todos, o meu apreço.

Grata.

Resumo

A presente dissertação de mestrado teve como objetivo obter informação atualizada sobre os públicos que frequentam as exposições e mostras, promovidas pela Biblioteca Nacional de Portugal (BNP), nos seus espaços expositivos.

Na ausência de dados significativos sobre estes públicos, entendeu-se oportuno elaborar e aplicar um inquérito por questionário.

O estudo de públicos, por parte das instituições culturais, como é o caso da BNP, permite não só conhecer melhor as características, motivações e opiniões dos seus visitantes, mas também adotar medidas para melhorar a experiência de visita, assim como programar de modo mais eficaz, utilizando os recursos da instituição para corresponder às expectativas dos seus visitantes.

Seguindo esta perspetiva, conclui-se, resumidamente, quanto às características sociográficas dos inquiridos, que um número significativo de visitantes tem mais de 65 anos (30%) e níveis elevados de escolaridade (50% licenciados). A maioria dos visitantes é de nacionalidade portuguesa (81%) e reside em Portugal (88%), particularmente na AML (82%).

A principal razão para visitar a BNP é o interesse nas atividades culturais (61%), sendo a temática da exposição / mostra a motivação principal (62%) para a visita às mesmas. A maioria dos inquiridos (48%) já visitou mais de 6 exposições na BNP, sendo a avaliação predominantemente positiva. Destaque para o número significativo de inquiridos que faz a visita sozinho (41%). Quanto aos hábitos de visita a exposições, 60% dos inquiridos afirma ter realizado mais de seis visitas a exposições no ano que precedeu à aplicação do inquérito (2022).

Palavras-chave: Biblioteca Nacional de Portugal, exposições temporárias, estudo de públicos.

Abstract

This master's dissertation aims to provide up-to-date insights into the demographics and motivations of visitors attending exhibitions at the National Library of Portugal. To address the lack of substantial data on these audiences, a survey was conducted as an appropriate means of data collection.

Analyzing visitor demographics and motivations is essential for cultural institutions like the National Library of Portugal. It not only helps in understanding the visitor profiles, their motivations, and opinions but also provides valuable information for enhancing the visitor experience and optimizing resource allocation to meet visitor expectations more effectively.

From the data gathered, it becomes evident that a significant portion of visitors falls into the over-65 age group (30%) and holds higher education degrees (50% are graduates). The majority of visitors are Portuguese nationals (81%) who reside in Portugal (88%), particularly concentrated in the Lisbon Metropolitan Area (82%).

Visitors are primarily drawn to the National Library of Portugal due to their interest in cultural activities (61%), with the exhibition theme playing a pivotal role (62%) in their decision to visit. Impressively, 48% of visitors have attended more than six exhibitions at the National Library of Portugal and have generally provided positive feedback. Notably, a significant portion of visitors prefers to explore the exhibitions alone (41%). When it comes to exhibition attendance patterns, a substantial 60% reported attending more than six exhibitions in the year leading up to the survey (2022).

Keywords: National Library of Portugal, temporary exhibitions, audience studies.

Índice

Agradecimentos.....	i
Resumo.....	iii
Abstract	v
Índice	vii
Índice de quadros	ix
Índice de gráficos	xi
Glossário.....	xiii
Introdução.....	1
1. Alicerces teóricos	3
2. Biblioteca Nacional de Portugal.....	7
2.1. Apresentação.....	7
2.2. Caracterização	8
2.3. Principais clientes dos serviços da BNP.....	10
2.4. Atividades culturais	10
2.5. Visitantes.....	13
3. Enquadramento metodológico.....	15
3.1. Metodologia	15
3.2. Inquérito por questionário	17
3.3. Tratamento das respostas.....	20
3.4. Caracterização dos inquiridos	20
4. Análise dos resultados	22
4.1. Perfil sociográfico	22
4.2. Relação com a BNP	25
Motivo da presença.....	25
Leitor da BNP.....	26
Frequência de visita à BNP	26
4.4. Relação com as exposições e mostras da BNP	27
Frequência de visita às exposições e mostras.....	27
Número de visitas anteriores às exposições e mostras	28
4.5. Relação com a exposição visitada	29
Duração da visita	29
Avaliação da exposição / mostra.....	29
Meios de informação consultados	30

Motivações para a visita.....	31
Modalidade de acompanhamento.....	31
4.6. Hábitos de visita às exposições	32
5. Análise das opiniões e sugestões.....	34
Contentamento e elogios	35
Descontentamento e críticas	36
Textos de apoio	37
Museografia	37
Tradução.....	37
Horários e tarifas	38
Iluminação	38
Publicidade/promoção/divulgação	39
Internet e redes sociais online	39
Conclusão	41
Referências Bibliográficas	45
Anexos.....	52
Anexo A - Questionário	52
Anexo B - Número visitantes das exposições / mostras apurado pela equipa de vigilância na entrada da BNP.....	56
Anexo C - Opiniões e sugestões	58

Índice de quadros

Quadro 1 - Horário funcionamento BNP	9
Quadro 2 - Resumo das atividades de extensão cultural da BNP	11
Quadro 3 - Espaços expositivos BNP	11
Quadro 4 - Temas e perguntas do inquérito por questionário	17
Quadro 5 - Temáticas da codificação das opiniões e sugestões	35

Índice de gráficos

Gráfico 1 - Públicos das atividades culturais da BNP	13
Gráfico 2 - Idade	22
Gráfico 3 - Nacionalidade públicos estrangeiros	23
Gráfico 4 - Escolaridade.....	24
Gráfico 5 - Condição perante o trabalho	25
Gráfico 6 - Motivo da presença na BNP	26
Gráfico 7 - Frequência de visita BNP	27
Gráfico 8 - Frequência de visita às exposições e mostras	28
Gráfico 9 - Número de visitas anteriores às exposições e mostras	28
Gráfico 10 - Duração da visita	29
Gráfico 11 - Avaliação da exposição / mostra	30
Gráfico 12 - Meios de informação consultados	30
Gráfico 13 - Motivações para a visita	31
Gráfico 14 - Modalidade de acompanhamento	32
Gráfico 15 - Hábitos de visita às exposições.....	33

Glossário

BNP - Biblioteca Nacional de Portugal

CCB - Centro Cultural de Belém

CIES-IUL - Centro de Investigação e Estudos de Sociologia do Instituto Universitário de Lisboa

CPS - Centro Português de Serigrafia

DGARTES- Direção-Geral das Artes

DGPC - Direção-Geral do Património Cultural

ICS-UL - Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa

INA - Instituto Nacional de Estatística

OPAC - Observatório Português das Atividades Culturais

PORBASE - Base Nacional de Dados Bibliográficos

PNA - Plano Nacional das Artes

Introdução

O presente trabalho de dissertação desenvolve-se no âmbito do mestrado em Estudos e Gestão da Cultura, na área temática Património e Projetos Culturais.

Volvidos 10 anos desde a minha inscrição no mestrado, em 2012, e motivada pelo facto de atualmente trabalhar na área de exposições do serviço de atividades culturais e comunicação da Biblioteca Nacional de Portugal, proponho-me apresentar um estudo de públicos focado nos visitantes das exposições e mostras promovidas pela BNP.

Em 2021, por exemplo, ano em que iniciei funções na BNP, mesmo com o encerramento temporário da instituição entre 15 de janeiro e 14 de março, devido às medidas de contenção da COVID-19, que levaram ao cancelamento e reagendamento de algumas atividades, a instituição apresentou um programa de exposições, mostras e outros eventos, que representaram um aumento de 53% face a 2020. Foram realizadas 21 atividades expositivas, incluindo 6 exposições, 7 mostras e 8 destaques bibliográficos além de 45 outros eventos. A maioria das iniciativas aconteceu em colaboração ou parceria com investigadores, centros de investigação associados a universidades e outras instituições (Biblioteca Nacional de Portugal [BNP], 2022).

Como referido anteriormente, estar a desempenhar funções na produção das exposições e mostras da BNP, despertou a minha curiosidade acerca dos públicos que frequentam as atividades culturais. Ainda referente a 2021, foram apurados, segundo o relatório de atividades da BNP (BNP, 2022), um total de 11.475 visitantes. Este número diz respeito às diversas atividades culturais promovidas pela instituição, nomeadamente o público das exposições, mostras bibliográficas e destaques, mas também das conferências, seminários, debates, lançamentos, concertos e visitas guiadas.

Não sendo conhecida à data nenhuma reflexão dedicada aos públicos das atividades culturais da BNP, e verificando a crescente aposta da instituição nas exposições e mostras, como meio de divulgar o seu património bibliográfico, julga-se pertinente recolher informações mais detalhadas acerca dos seus públicos. Quais as suas características sociodemográficas? Qual a sua relação com a instituição? Qual a frequência de visita às exposições e mostras? Quais as suas motivações? Qual a sua experiência de visita e quais as suas opiniões?

O intuito desta dissertação é chegar a conclusões que respondam às questões colocadas e assim desvendar quem são os públicos das exposições e mostras, mas também disponibilizar os resultados para que possam servir como ferramenta de gestão da instituição.

De acordo com Roselló et al. (2021),

há décadas que muitas instituições culturais de referência têm vindo a recolher dados sobre os seus públicos, registando o número de visitantes, aplicando questionários para conhecer as suas características sociodemográficas ou mesmo as motivações e opiniões dos visitantes. As entidades culturais utilizam os dados recolhidos sobre os visitantes para introduzir mudanças na planificação e gestão das instituições, para identificar problemas e propor soluções (Roselló et al, 2021, p.10).

Para responder à questão de partida - *Quem é o público das exposições e mostras da BNP?* - que serviu de mote para esta dissertação, os métodos de pesquisa utilizados têm uma base metodológica quantitativa.

A presente dissertação encontra-se estruturada em quatro partes. Inicia-se com uma revisão da literatura, onde são referenciados os principais estudos de públicos no contexto português. Segue-se um capítulo dedicado à BNP, no qual se procede à apresentação e caracterização da instituição. O terceiro capítulo aborda o enquadramento metodológico. Por fim, destacam-se os capítulos mais relevantes, focados na análise dos resultados obtidos através do inquérito por questionário, constituindo uma ponte para a conclusão da dissertação.

1. Alicerces teóricos

Ao dissertar sobre os públicos das exposições e mostras da BNP, importa explorar e compreender alguns aspetos gerais, que não dizem somente respeito à instituição, mas sim a um vasto campo de trabalho relacionado com o estudo de públicos. Neste capítulo apresenta-se alguns dos mais recentes e importantes estudos de públicos no contexto português.

Ao recuar-se ao ano de 1966, depara-se com a publicação da obra *L'Amour de L'Art* (Bourdieu & Darbel, 1991), a qual se destaca como um dos primeiros estudos realizados com o propósito de conhecer as características dos públicos dos museus europeus. Este estudo demonstrou que existe uma forte relação entre a frequência de visita aos museus e o nível de estudos dos visitantes, o que se continua a verificar.

Conforme mencionado por Roselló et al. (2021),

no âmbito dos estudos de públicos é possível observar que, durante o século passado, o enfoque esteve essencialmente em três grandes temas. O primeiro tema relaciona-se com a análise da influência do desenho expositivo no comportamento dos visitantes, o segundo com a avaliação do modo como o conteúdo das exposições é compreendido pelos visitantes e, por último, o terceiro, dedicado a conhecer quem são efetivamente os visitantes, quais as suas características sociodemográficas, qual o seu comportamento, quais as motivações de visita, e qual a sua opinião sobre a experiência de visita. (Roselló et al, p. 26).

É sobre o terceiro tema, que a presente dissertação se foca, procurando colmatar a ausência de informação sobre os públicos que frequentam as exposições e mostras promovidas pela BNP.

No contexto português,

os estudos sobre públicos de museus são tardios e o acervo disponível ainda modesto, muito embora seja de salientar os contributos de diversas pesquisas realizadas nas duas últimas décadas, em particular trabalhos de mestrado e de doutoramento em que é visível uma dinâmica assinalável quanto aos objetos de estudo e às temáticas abordadas (Neves & Camacho, 2020, p. xx).

No âmbito da presente dissertação importa ressaltar a existência de dois estudos de envergadura notável no contexto português: *Estudo de Públicos de Museus Nacionais* (EPMN) (Neves, 2018) e *Práticas culturais dos portugueses. Inquérito 2020* (Pais et al., 2022), realizados recentemente em Portugal, que estiveram na base do trabalho desenvolvido. Destaque ainda para o estudo *Públicos da Cultura de Braga: 2º semestre de 2020* (Gama, 2021), no âmbito da Estratégia Cultural de Braga 2020-2030 e do processo de candidatura da cidade a Capital Europeia da Cultura, e ainda o mais recente *Estudo de Públicos – O consumo cultural*

e artístico na região de Lisboa (Fernandes, 2023), promovido pelo Centro Cultural de Belém (CCB), no âmbito dos seus 30 anos de existência.

Primeiramente, e seguindo uma lógica cronológica, faz-se menção ao *Estudo de Públicos de Museus Nacionais* (EPMN) (Neves, 2018), promovido pela Direção-Geral do Património Cultural (DGPC), entidade responsável pela gestão do património cultural em Portugal, em parceria com o Centro de Investigação e Estudos de Sociologia do Iscte - Instituto Universitário de Lisboa (CIES-Iscte). O estudo teve por objetivo

a produção de informação atualizada e fiável sobre os públicos, para o conjunto e para cada um dos museus da DGPC, num leque alargado de dimensões que inclui os perfis sociais e de práticas culturais, a relação com o museu participante e com os museus em geral, as expectativas, as avaliações e as sugestões decorrentes da visita (Neves, 2018, p. 9).

O trabalho de terreno do referido estudo ocorreu, em permanência, durante 12 meses, entre 3 de dezembro de 2014 e 2 de dezembro de 2015, abrangendo 14 dos museus tutelados pela DGPC, nomeadamente: Museu Nacional Soares dos Reis; Museu Nacional Grão Vasco; Museu Nacional de Machado de Castro; Museu Monográfico de Conimbriga – Museu Nacional; Casa-Museu Dr. Anastácio Gonçalves; Museu Nacional de Arqueologia; Museu Nacional de Arte Antiga; Museu Nacional de Arte Contemporânea - Museu do Chiado; Museu Nacional do Azulejo; Museu Nacional dos Coches; Museu Nacional de Etnologia, Museu Nacional da Música; Museu Nacional do Teatro e da Dança e Museu Nacional do Traje.

No estudo EPMN “uma das vertentes analíticas do estudo é quantitativa. Mas o estudo inclui ainda uma outra, qualitativa, que decorre das opiniões e sugestões formuladas pelos públicos no fim da visita.” (Neves, 2020, p. 25). Também no presente estudo se segue a mesma abordagem metodológica.

Além do inquérito por questionário aos públicos, composto por 38 questões, este estudo é composto por três outras componentes: uma sobre os visitantes, através das estatísticas da DGPC, e duas sobre os museus, nomeadamente a caracterização e a programação / atividades a decorrer durante o estudo (Neves, 2018, p.17-19).

Relativamente aos dados globais do referido estudo, importa referir que quanto aos perfis sociais

o tipo predominante entre os 14 museus que integram o Estudo: qualificados em termos de escolaridade e atividade socioprofissional, relativamente mais jovens, com ligeira predominância feminina (56%). (...) Os públicos de nacionalidade portuguesa representam 47% do total. (...) Os públicos nacionais residem maioritariamente na Área Metropolitana de Lisboa

(AML). (...) No conjunto dos museus a proximidade geográfica é o principal fator explicativo do volume de visitantes nacionais. Quanto às visitas ao museu em que foram inquiridos predominam com clareza os públicos estreantes (81%). (...) O regime de gratuidade suscita diferentes posicionamentos por parte dos visitantes, e não apenas de adesão como se poderia esperar. (...) A visita ao museu é predominantemente realizada com companhia (...). A avaliação do museu e, mais genericamente, da experiência de visita é globalmente positiva, em particular entre os públicos nacionais (Neves, 2018, p. x).

É ainda de suma importância mencionar o estudo encomendado pela Fundação Calouste Gulbenkian ao Instituto de Ciências Sociais (ICS) sobre as *Práticas culturais dos portugueses. Inquérito 2020* (Pais et al., 2022), cujo objetivo é

fornecer às instituições culturais uma grelha de leitura sobre os públicos, atuais e de futuro, e dar um contributo para a produção de políticas públicas inovadoras. O inquérito reúne informação socialmente relevante e estatisticamente representativa da população residente em Portugal, regiões autónomas incluídas, com 15 ou mais anos de idade. A amostra tem uma dimensão de 2000 inquiridos e o trabalho de campo foi realizado entre os dias 12 de setembro e 28 de dezembro de 2020. (Fundação Calouste Gulbenkian [FCG], 2023).

Neste estudo foram abordados os seguintes domínios: i) Internet e consumos culturais; ii) Audiovisuais: televisão e rádio; iii) Leitura e bibliotecas; iv) Museus, monumentos históricos, sítios arqueológicos e galerias de arte; v) Cinema, espetáculos ao vivo, festivais e festas locais; vi) Participação artísticas e capitais culturais.

Destaque para alguns dados, nomeadamente que a percentagem de inquiridos que utilizam a Internet é de 71%, sendo que

Em contexto pandémico, os inquiridos intensificaram o uso da Internet no domínio cultural (...) Outro dado relevante é a clara afirmação do telemóvel como dispositivo preferencial de acesso à Internet, numa lógica de conectividade permanente. (...) A proporção de inquiridos que veem diariamente televisão (90%) é mais do dobro dos que diariamente ouvem rádio (40%) ou se ligam à Internet (41%). (...) A percentagem de inquiridos portugueses que, no último ano, não leram qualquer livro impresso é de 61%. (...) Nos 12 meses anteriores ao início da pandemia, 31% dos inquiridos visitaram monumentos históricos, 28% frequentaram museus, 13% deslocaram-se a sítios arqueológicos e 11% frequentaram galerias de arte. O Inquérito mostra que o cinema é a atividade cultural com uma taxa de participação mais elevada. Nos 12 meses anteriores ao início da pandemia, 41% da população inquirida foi ao cinema e 59% nunca foi ao cinema nesse período. (...) Relembrando a sua infância e adolescência, 61% dos inquiridos apontaram a escola como a instituição que, nesse período, mais se empenhou na realização de visitas a bibliotecas, exposições, museus, monumentos e idas a espetáculos de qualquer tipo. As deslocações com o apoio da família foram referidas por 40% e as combinadas com amigos por 34%. (FCG, 2023).

Os estudos mencionados, não só desempenharam um papel fundamental de suporte ao desenvolvimento e aplicação do inquérito por questionário, como também representaram um

indicador significativo para a comparação dos dados relativos aos públicos das exposições e mostras da BNP.

2. Biblioteca Nacional de Portugal

Neste capítulo, procede-se à apresentação e caracterização da Biblioteca Nacional de Portugal. Tendo em conta a complexidade e valências da instituição, quanto ao seu acervo e serviços disponibilizados ao público, optou-se por uma descrição menos exaustiva. Esta escolha advém de o foco da dissertação estar nas atividades culturais, particularmente as exposições e mostras.

2.1. Apresentação

Fundada por Alvará de D. Maria I, de 29 de fevereiro de 1776, a Biblioteca Nacional de Portugal, designação pela qual é hoje conhecida, começou por se chamar Real Biblioteca Pública da Corte, tendo funcionado no torreão ocidental da Praça do Comércio, antigo Terreiro do Paço, em Lisboa, onde adquiriu a sua primeira estrutura orgânica.

Em 1837, passa a designar-se Biblioteca Nacional de Lisboa, transitando para o convento de S. Francisco, em Lisboa.

O crescimento das coleções e a necessidade de conservação das mesmas leva à construção de um edifício de raiz, com projeto concebido pelo arquiteto Porfírio Pardal Monteiro e, em 1969, a biblioteca é transferida para o Campo Grande, onde se encontra atualmente, com a designação de Biblioteca Nacional de Portugal.

Na década de oitenta iniciou-se o processo de informatização da Biblioteca e, a par da adaptação à evolução tecnológica, foram também desenvolvidas significativas iniciativas nas áreas da normalização biblioteconómica, da preservação e conservação e das atividades culturais.

No início do presente século, a instituição acompanhou a tendência internacional para a digitalização de fundos, tendo criado a Biblioteca Nacional Digital, que se encontra em permanente crescimento e em articulação com instituições europeias.

Com mais de 200 anos, a BNP iniciou, em 2007, um processo de reestruturação que visa contribuir para o enriquecimento e divulgação do património bibliográfico nacional, bem como para modernizar, racionalizar e incrementar o seu funcionamento com vista a servir o público, a comunidade profissional, e os editores e livreiros.

Em 2012, no seguimento do processo de reforma da Administração Pública, a Presidência do Conselho de Ministros, no Decreto-Lei n.º 78/2012, de 27 de março decreta que:

a BNP, sendo um serviço central da administração direta do Estado, é dotada de autonomia administrativa, tendo por missão proceder à recolha, tratamento e conservação do património documental português, em língua portuguesa e sobre Portugal, nos vários tipos de suporte em que este se apresente, bem como assegurar o seu estudo, divulgação e as condições para a sua fruição e garantir a classificação e inventariação do património bibliográfico nacional. A instituição deve receber, processar, conservar e facultar ao acesso público quer a documentação abrangida por depósito legal, quer outra, adquirida a diversos títulos, considerada de interesse para a língua portuguesa, a cultura e o conhecimento científico do País, de modo a enriquecer, em todos os campos do saber, o património nacional. Deve ainda assegurar as funções de Agência Bibliográfica Nacional, registando e difundindo a bibliografia nacional corrente e retrospectiva, bem como assegurar a gestão do Catálogo Coletivo Nacional consubstanciado na Base Nacional de Dados Bibliográficos (PORBASE). Deve funcionar como organismo de normalização sectorial no domínio da informação e documentação no País, mantendo uma atualização e uma relação permanente com as organizações desse âmbito a nível internacional. Deve definir estratégias e desenvolver atividades de preservação e conservação dos acervos à sua guarda, incluindo uma ativa política de transferência de suportes. Deve promover e participar em projetos de cooperação nacionais e internacionais, visando o desenvolvimento de novos serviços comuns e partilhados. Deve propor a classificação de bens culturais do património bibliográfico como de interesse público ou de interesse nacional. Deve exercer, em representação do Estado, o direito de preferência em caso de alienação, designadamente, em hasta pública ou leilão, de espécies e coleções bibliográficas, fundos bibliográficos e espólios documentais, independentemente da sua classificação ou inventariação. Deve assegurar, nos termos da lei e do direito europeu, os procedimentos relativos à exportação, expedição e circulação de bens do património bibliográfico. (Presidência do Conselho de Ministros, 2012).

2.2. Caracterização

A BNP é a maior biblioteca portuguesa e uma instituição de referência no panorama cultural. Desempenha um papel crucial na recolha, catalogação e preservação do património bibliográfico nacional, disponibilizando-o à comunidade intelectual e científica. Através das novas tecnologias, assegura a pesquisa bibliográfica *online*, a partir de qualquer parte do mundo.

O seu acervo engloba fundos diversificados, documentação de todas as épocas, tipologias e assuntos, estando em permanente evolução, resultado do cumprimento do depósito legal, de aquisições e doações, com especial ênfase na bibliografia portuguesa.

As coleções da BNP estão acessíveis para consulta a todos os investigadores nacionais ou estrangeiros, maiores de 18 anos e portadores de cartão de leitor, nas condições definidas no regulamento geral de acesso. Em muitos casos, o acesso pode ter lugar noutras bibliotecas, através do serviço de empréstimo interbibliotecas, ou mesmo *online*, no caso de obras já digitalizadas, através da Biblioteca Nacional Digital.

A BNP está situada no concelho de Lisboa, mais especificamente, e conforme referido anteriormente, no Campo Grande. Beneficia de bons acessos de transportes públicos, com a

estação de metro e comboio de Entrecampos a 200 metros, estação de metro da Cidade Universitária a 500 metros e cerca de oito linhas de autocarros nas imediações.

A área de referência geral, assim como as exposições e mostras, abrem ao público com o seguinte horário:

Quadro 1 - Horário funcionamento BNP

Horário de inverno (19 setembro - 15 julho '23)	Horário de verão (17 julho '23 - 16 setembro '23)
De 2. ^a a 6. ^a Feira, 09h30 - 19h30 Sábados, 09h30 - 17h30	De 2. ^a a 6. ^a Feira, 09h30 - 17h30 Sábados - Encerrada

Relativamente às facilidades disponíveis ao público, a BNP conta com um parque de estacionamento público, sujeito a pagamento; cacifos; cafetaria e restaurante; acesso gratuito ao wi-fi nas áreas públicas para leitores inscritos; livraria da Imprensa Nacional e uma máquina de multibanco.

A acessibilidade ao edifício principal é garantida com rampas e elevadores para pessoas com mobilidade condicionada.

Atualmente, no edifício da BNP encontra-se também a Direção-Geral das Artes (DGARTES), um organismo do Ministério da Cultura, “que tem por missão a coordenação e execução das políticas de apoio às artes em Portugal, com a prioridade de promover e qualificar a criação artística, bem como garantir a universalidade da sua fruição.” (Direção-Geral das Artes [DGARTES], 2023).

Encontra-se ainda no edifício o Plano Nacional das Artes (PNA). Desenvolvido pelas áreas governativas da Cultura e da Educação,

tem como objetivo tornar as artes mais acessíveis aos cidadãos, em particular às crianças e aos jovens, através da comunidade educativa, promovendo a participação, fruição e criação cultural, numa lógica de inclusão e aprendizagem ao longo da vida. Pretende incentivar o compromisso cultural das comunidades e organizações e desenvolver redes de colaboração e parcerias com entidades públicas e privadas, designadamente, trabalhando em articulação com os planos, programas e redes pré-existentes. (Direção-Geral da Educação, 2023).

Importa salientar que o facto de o edifício da BNP ter outras valências, nomeadamente albergar a DGARTES, o PNA, uma cafetaria, um restaurante e uma caixa de multibanco, pode

ter impacto no aumento da afluência de visitantes ao edifício e, consequentemente, das atividades culturais.

2.3. Principais clientes dos serviços da BNP

De acordo com a informação constante no relatório de atividades de 2022 da BNP (BNP, 2023), identificam-se principalmente dois perfis de clientes dos serviços da BNP:

i) Utilizadores finais, que usufruem dos serviços e recursos para fins individuais, em contextos de estudo ou investigação. São essencialmente professores e estudantes do ensino superior e outros investigadores, maioritariamente portugueses; ii) Utilizadores profissionais, que se relacionam com a BNP no contexto das atividades das respetivas organizações (editoras e tipografias).

2.4. Atividades culturais

O serviço de atividades culturais da BNP foi criado, com esta designação, em 2007, e tinha então, entre outros objetivos, o de conceber, planear e montar exposições e mostras, bem como fomentar o intercâmbio de exposições com entidades externas. Antes desta data, no entanto, já existia a Divisão de Extensão Cultural, Investigação e Divulgação, que incluía, entre outros objetivos, os de promoção de exposições e mostras. (Entrevista exploratória por e-mail à subdiretora-geral da BNP, Margarida Lopes).

O trabalho de programação cultural e acolhimento, desenvolvido pela BNP é significativo (Quadro 2). A título de exemplo refira-se que, em 2022, a instituição produziu 8 edições, promoveu um total de 24 atividades expositivas (compreendendo 12 exposições e 12 mostras / destaques bibliográficos) e albergou 85 eventos culturais. Os eventos incluem conferências, colóquios e congressos, encontros, concertos, visitas guiadas e outras iniciativas, evidenciando o seu compromisso com a promoção da cultura. (BNP, 2023).

Quadro 2 - Resumo das atividades de extensão cultural da BNP

Tipo de Atividades	2018	2019	2020	2021	2022
Edições	12	11	12	8	8
Exposições	9	12	6	6	12
Mostras Bibliográficas e Destaques	21	19	7	15	12
Conferências, Seminários, Debates, Lançamentos	75	82	26	42	76
Concertos	13	15	4	3	7
Outras Iniciativas *	57	22	14	11	26
Visitas guiadas**	53	48	52	56	45

*Inclui cerimônias de inauguração, assinatura de protocolos e eventos de outras organizações, não compreendidos na agenda cultural da BNP;

**Visitas guiadas a exposições e visitas técnicas à instituição.

Fonte: Relatório de atividades 2022 BNP (BNP, 2023).

Em 2023, os eventos culturais agendados na BNP ocorrem essencialmente em 3 espaços, a saber: o auditório; a sala multimédia e o grande auditório. Além disso, a instituição dispõe de 6 espaços expositivos dedicados à apresentação de exposições, mostras e destaques bibliográficos, estrategicamente distribuídos pelos 3 pisos do edifício (Quadro 3):

Quadro 3 - Espaços expositivos BNP

1º PISO	2º PISO	3º PISO
Sala de referência, com diferentes núcleos expositivos	Sala de exposições	Sala de exposições
Corredor do auditório	Galeria de exposições	-
Sala de exposições (a sala de maior dimensão)	-	-

No período durante o qual foi aplicado o inquérito por questionário (7 de fevereiro a 3 de abril de 2023), objeto de estudo na presente dissertação, estiveram patentes 5 exposições e 1 mostra, que se apresentam resumidamente de seguida, com referência ao título, datas em que estiveram patentes, local no edifício da BNP, pequena sinopse e número de visitantes aos quais

foi aplicado o questionário. Todas as exposições e mostras promovidas pela BNP são de entrada livre.

- *Vitor Ramos: uma trajetória no exílio*

MOSTRA | 12 dez.'22 - 17 fev. '23 | Sala de Referência, Piso 1

Nº Inquiridos: 2

Exposição evocativa de Vítor Ramos, intelectual português cujo espólio integra o Arquivo de Cultura Portuguesa Contemporânea. Professor, ensaísta e tradutor, Vitor Ramos estudou literatura francesa, em Paris, na Sorbonne, foi militante do MUD Juvenil e do Partido Comunista Português. Exilou-se no Brasil, a partir de 1955, onde se doutorou e lecionou em diversas universidades.

- *A biblioteca de Gaspar Frutuoso*

EXPOSIÇÃO | 16 nov. '22 - 22 fev. '23 | Sala de Exposições - Piso 3

Nº Inquiridos: 12

Exposição que celebra os 500 anos do nascimento de Gaspar Frutuoso (1522-1591), vulto grande das letras portuguesas sobretudo em contexto açoriano e madeirense, mas também conhecido nas Canárias e Cabo Verde, uma vez que a sua crónica Saudades da Terra trata da história das ilhas da Macaronésia.

- *(Re)Descobrir Teresa Sousa. Gravura - 60 anos depois*

EXPOSIÇÃO | 8 nov. '22 - 25 fev. '23 | Sala de Exposições, Piso 2

Nº Inquiridos: 16

A exposição tem como núcleo a coleção de gravuras da artista que os seus filhos doaram à Biblioteca Nacional. Nela estão representadas todas as gravuras que a artista produziu entre 1956 e 1961, incluindo provas únicas, cuja tiragem não se chegou a concretizar.

- *Tutankhamon em Portugal: relatos na imprensa portuguesa (1922-1939)*

EXPOSIÇÃO | 4 nov. '22 - 5 abril '23 | Sala de Referência, Piso 1

Nº Inquiridos: 19

Exposição comemorativa dos 100 anos da descoberta do túmulo de Tutankhamon. Através das notícias da imprensa portuguesa da época, que acompanhava com interesse o que se passava no distante Vale dos Reis, no Egito, dão-se a conhecer os grandes momentos desta escavação, de 1922 a 1939, ano da morte do arqueólogo Howard Carter, responsável pelo achado.

- O Tempo das Imagens IV

Edições recentes do Centro Português de Serigrafia

EXPOSIÇÃO | 14 fev. - 6 maio '23 | Sala de Exposições - Piso 1

Nº Inquiridos: 40

Comissariada por João Prates, a exposição testemunha a dinâmica editorial do Centro Português de Serigrafia (CPS), cujos trabalhos constituem um veículo privilegiado de comunicação da arte com o grande público, ao mesmo tempo que, através do protocolo estabelecido com a BNP, se assegura a sua persistência no tempo.

- Descubra as diferenças

Variação na literatura portuguesa desde a Idade Média até anteontem

EXPOSIÇÃO | 24 mar. - 27 maio '23 | Sala de Exposições - Piso 2

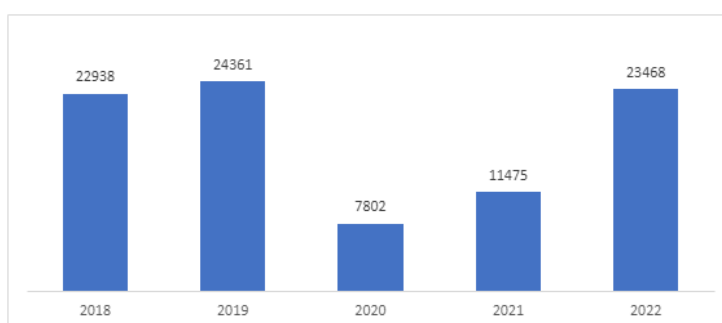
Nº Inquiridos: 11

Quando se edita um texto, a variação é um problema a ser resolvido ou, conforme se comprova em certos poemas de Pessoa ou de Alberto Pimenta, faz parte da identidade do próprio texto. Nesta exposição, 40 especialistas foram convidados a explicar casos notáveis de diferenças nas versões de obras da literatura portuguesa desde a Idade Média até aos nossos dias.

2.5. Visitantes

É possível constatar a evolução do número de visitantes (Gráfico 1), das atividades culturais promovidas pela BNP, no período compreendido entre 2018 e 2022. É observável o impacto da pandemia COVID-19, que se reflete na diminuição do número total de visitantes durante os anos 2020 e 2021.

Gráfico 1 - Públicos das atividades culturais da BNP



Fonte: Adaptado do Relatório de atividades 2022 BNP.

Do ponto de vista do método, a contagem dos visitantes das exposições e mostras é feita essencialmente de três formas: i) Contagem pela equipa de vigilância que se encontra na entrada principal da BNP, que regista o número de pessoas que anuncia a intenção de visitar uma exposição ou mostra, e esse número é considerado num registo mensal. Este método de contagem acontece somente uma vez por semana, ao sábado. ii) Durante os restantes dias da semana, o cálculo do número de visitantes é aferido por estatística. Ao número total de entradas na BNP, registado mensalmente, averiguado por um sistema automático colocado numa das portas de acesso ao edifício, é retirado o número total de trabalhadores da BNP e da DGARTES, sendo posteriormente feito um cálculo de 8% desse valor como referência para o número de visitantes das exposições e mostras. São ainda contabilizados mensalmente o número de participantes nas visitas guiadas às exposições e mostras (dados recolhidos através de entrevista exploratória à responsável pelo serviço de Relações Públicas da BNP, Isabel Évora).

Relativamente ao método de estatística aplicado pela BNP, aquando da escrita da presente dissertação, para calcular o número de visitantes das exposições e mostras, é importante referir, pelo menos, dois aspetos fulcrais que podem impactar os valores recolhidos, ambos aferidos com base numa observação participante: i) Um dos aspetos prende-se com o facto de existir um elevado número de pessoas, maioritariamente proveniente da Câmara Municipal de Lisboa, que se situa a poucos metros do edifício da BNP, que se dirige diariamente à cafetaria e restaurante da BNP, utilizando a entrada principal, onde está instalado o contador de entradas; ii) outro prende-se com o facto de o contador estar instalado apenas numa das portas de acesso (existe uma porta de entrada e uma porta de saída, o contador está instalado na porta de entrada). Assume-se que os utilizadores utilizam a porta de entrada para entrar, e a de saída, para sair, o que muitas das vezes não acontece, possivelmente fruto de uma sinalética pouco evidente, enviesando os resultados de acesso ao edifício da BNP e consequentemente os dados relativos aos visitantes das exposições e mostras.

3. Enquadramento metodológico

3.1. Metodologia

Neste ponto procede-se à contextualização metodológica do trabalho de investigação da presente dissertação, sendo feita referência aos vários métodos utilizados. Destaca-se o inquérito por questionário, devido à sua adequação no que respeita à caracterização dos públicos das exposições e mostras da BNP. Consequentemente, muito do conteúdo deste capítulo é dedicado a este método, nomeadamente aos aspetos relacionados com a estruturação, aplicação e tratamento de respostas recolhidas.

Tendo por base as etapas do procedimento científico (Quivy & Campenhoudt, 2005) é importante reforçar e enfatizar que o presente estudo tem como objetivo adensar a caracterização dos públicos que visitam as exposições e mostras patentes na BNP. Tendo a pergunta de partida definida - Quem é o público das exposições e mostras da BNP? - conquista-se a primeira etapa do procedimento e segue-se caminho na investigação.

Durante a fase exploratória, e ainda de acordo com Quivy e Campenhoudt (2005),

as entrevistas, observações e análise de documentos variados coexistem. Os princípios metodológicos são essencialmente os mesmos nos três casos: permitir que o olhar se mova sem se fixar apenas numa pista, ouvir atentamente o ambiente em redor sem se satisfazer com uma só mensagem, assimilar a envolvência e, por fim, identificar as dimensões centrais do problema, as suas características mais reveladoras e, a partir daí, determinar as abordagens mais esclarecedoras (p. 83).

A fase exploratória do presente estudo é feita através da consulta dos planos e relatórios de atividades da BNP, de modo a obter mais informação sobre as atividades culturais promovidas pela instituição nos últimos anos, assim como os seus participantes. Foram ainda consultados dados estatísticos sobre a cultura em Portugal, disponibilizados pelo Instituto Nacional de Estatística (INE), estudos de públicos de instituições portuguesas, com enfoque nos estudos disponibilizados pelo Observatório Português das Atividades Culturais (OPAC) e no estudo sobre as *Práticas Culturais dos Portugueses: Inquérito 2020* (Pais et al., 2022) e *Públicos do Porto 2001* (Santos et al., 2002). Numa segunda fase, as leituras exploratórias focam-se, sobretudo, na importância dos estudos de públicos no contexto das instituições culturais, de modo a contextualizar a pertinência de um estudo mais aprofundado acerca dos públicos das exposições e mostras da BNP.

Em paralelo, inicia-se o processo de pesquisa de terreno, que “supõe, genericamente, *presença prolongada* do investigador nos contextos sociais em estudo e *contacto directo* com as pessoas e situações” (Costa, 1986, p. 129). Inicialmente o campo de análise tinha uma maior abrangência, tendo como foco todas as atividades culturais, e não somente as exposições e mostras promovidas pela BNP, sendo afunilado posteriormente. Neste processo, e devido à situação profissional, foi vantajoso ser trabalhadora da BNP, pois não só a minha presença no espaço foi prolongada no tempo, como também se deu de modo natural, não sendo um elemento estranho, a interferência junto dos públicos, objeto de estudo, foi menor. Segundo Costa (1986), o principal instrumento da pesquisa de terreno é o próprio investigador, que observa os locais, as pessoas, as atividades, os comportamentos, as situações, os ritmos, os acontecimentos, participando de uma maneira ou de outra, no quotidiano desses contextos e dessas pessoas (p. 132).

Nesta fase foram recolhidos dados estatísticos, durante os meses de outubro, novembro e dezembro de 2022, relativos aos públicos das referidas atividades, nomeadamente as exposições e mostras, mas também, lançamentos de livros, seminários, conferências e concertos. Desta recolha resultaram notas de terreno que serviram como importantes alicerces para o desenvolvimento do presente trabalho, nomeadamente para o processo de observação indireta, no qual a investigadora se dirige ao sujeito para obter a informação procurada (Quivy & Campenhoudt, 2005). O instrumento de observação indireta foi materializado através do desenvolvimento e aplicação de um inquérito por questionário.

Adicionalmente, foram realizadas três entrevistas exploratórias, bastante sucintas e objetivas, refletindo um dos principais traços de atitude referido por Quivy e Campenhoudt, (2005) no que respeita às entrevistas exploratórias: fazer o menor número de perguntas possível. Assim, foi realizada uma entrevista presencial, a Isabel Évora, responsável pelo serviço de Relações Públicas da BNP, a 17 de julho de 2023. A entrevista ocorreu no seguimento de uma conversa informal, a 16 de setembro de 2022, sobre o registo do número de participantes nas atividades culturais da BNP. A entrevista teve lugar na BNP, tendo o seu conteúdo sido gravado, com a devida autorização da entrevistada. O objetivo da entrevista foi perceber como é feita a contagem dos visitantes das exposições e mostras da BNP.

Foram ainda realizadas duas entrevistas através de uma troca de e-mails, com a diretora da BNP, Inês Cordeiro e com a subdiretora, Margarida Lopes, ambas antecedidas de conversas informais. Inicialmente, a intenção era realizar entrevistas presenciais, mas por impossibilidade de agenda das entrevistadas, optou-se pelo formato mais viável - troca de e-mails. As entrevistas tiveram como objetivo, por um lado, entender de que modo as exposições e mostras são a

materialização de um veículo através do qual se dá a conhecer o vasto património que se encontra à guarda da BNP, visto tratar-se da atividade cultural da BNP sobre a qual incide este estudo, por outro, determinar a relevância do estudo de públicos para a instituição.

3.2. Inquérito por questionário

O questionário foi o instrumento primordialmente utilizado para obter dados sobre os públicos das exposições e mostras da BNP. “Na estruturação do questionário, o ordenamento das perguntas obedeceu a critérios metodológicos, tendo estas sido agrupadas em modelos temáticos” (Pais et al., 2022, p. 28), nomeadamente e pela seguinte ordem: a relação com a BNP; a relação com as exposições e mostras da BNP; a relação com a exposição visitada; os hábitos de visita a exposições e o perfil sociográfico, conforme se pode verificar no Quadro 4.

Quadro 4 - Temas e perguntas do inquérito por questionário

1. RELAÇÃO COM A BNP	P1.1 Qual o motivo da sua presença na BNP?
	P1.2. É leitor da BNP?
	P1.3. Qual a frequência de visita à BNP?
2. RELAÇÃO COM AS EXPOSIÇÕES E MOSTRAS DA BNP	P2.1 Costuma visitar as exposições da BNP?
	P2.2. Quantas exposições / mostras já visitou na BNP?
3. RELAÇÃO COM A EXPOSIÇÃO VISITADA	P3.1 Qual o tempo gasto na visita à exposição / mostra da BNP?
	P3.2. De modo geral como avalia a exposição / mostra da BNP?
	P3.3. Como tomou conhecimento da exposição / mostra da BNP?
	P3.4. Motivação da visita à exposição / mostra?
	P3.5. Com quem visita a exposição / mostra?
4. HÁBITOS DE VISITA A EXPOSIÇÕES	P4.1. Nos últimos 12 meses visitou outras exposições / mostras?
5. PERFIL SOCIOGRÁFICO	P5.1. Sexo
	P5.2. Idade
	P5.3. Nacionalidade

	P5.4. Residência habitual
	P5.5. Grau de escolaridade mais elevado que frequenta ou completou
	P5.6. Situação na profissão ou condição perante o trabalho
P6. Antes de terminar, haverá algum aspeto que queira referir a propósito da exposição / mostra que acaba de visitar?	

Ao estruturar o questionário em modelos temáticos pretendeu-se compreender várias dimensões da relação dos visitantes com a BNP, numa abordagem de aproximação progressiva, que permitiu um ambiente propício a abordar questões mais pessoais, como é o caso do modelo temático relacionado com o perfil sociográfico, "remetido para o final do questionário, no pressuposto de que, no decorrer das entrevistas, uma crescente descontração dos entrevistados os predispor a uma maior receptividade a perguntas de carácter mais intimista" (Pais et al., 2022, p. 31)

Segundo Quivy e Campenhoudt (2005) o inquérito por questionário

consiste em colocar a um conjunto de inquiridos, geralmente representativo de uma população, uma série de perguntas relativas à sua situação social, profissional ou familiar, às suas opiniões, à sua atitude em relação a opções ou a questões humanas e sociais, às suas expectativas, ao seu nível de conhecimentos ou de consciência de um acontecimento ou de um problema, ou ainda sobre qualquer outro ponto que interesse aos investigadores. [...] Dado o grande número de pessoas geralmente interrogadas e o tratamento quantitativo das informações que deverá seguir-se, as respostas à maior parte das perguntas são normalmente pré-codificadas, de forma que os entrevistados devem obrigatoriamente escolher as suas respostas entre as que lhes são formalmente propostas (p. 188).

O questionário, conforme é possível verificar através do Anexo A, é constituído por 18 questões, das quais 17 se encontram pré-codificadas, e cuja metodologia de tratamento é quantitativa. A última questão, permite ao inquirido deixar um comentário a propósito da exposição / mostra visitada, e o seu método de tratamento é qualitativo.

O questionário através do qual foram recolhidos os dados apresentados neste estudo, foi construído tendo por base alguns questionários utilizados em estudos nacionais, nomeadamente os questionários que estão na base das publicações *Práticas culturais dos portugueses. Inquérito 2020* (Pais et al., 2022) e *Públicos do Porto 2001* (Santos et al., 2002), "de forma a permitir a comparabilidade e o recurso a formatos já utilizados" (Pais et al., 2022, p. 47).

O desenvolvimento do questionário, passou por uma fase de pré-teste. A primeira versão foi aplicada a três inquiridos, seleccionados aleatoriamente no que respeita ao dia da semana,

horário e espaço expositivo. Pretendeu-se com a aplicação do referido pré-teste, avaliar a compreensão das perguntas, duração média de resposta e, a partir dos resultados obtidos, produzir uma versão final do questionário, com a qual fosse possível recolher os dados necessários para responder à pergunta de partida da presente dissertação - Quem é o público das exposições e mostras da BNP?

O universo deste estudo é composto pelos públicos, com 15 anos ou mais, nacionais e estrangeiros, que visitaram, no horário normal de funcionamento da BNP, uma das exposições ou mostras patentes na BNP. Todas as exposições e mostras patentes aquando da aplicação do questionário eram de carácter temporário e de entrada livre.

O questionário foi aplicado aos inquiridos, junto à saída dos espaços expositivos, por administração indireta, isto é, o entrevistador, neste caso em particular, a redatora da presente dissertação, preencheu o questionário a partir das respostas fornecidas pelos inquiridos (Quivy & Campenhoudt, 2005).

Os inquiridos foram informados sobre o objetivo do estudo e respetivo enquadramento, sendo feita uma pequena introdução no início da entrevista:

Bom dia / boa tarde. Estou a realizar um estudo sobre os visitantes das exposições e mostras da Biblioteca Nacional de Portugal, no âmbito do mestrado em Estudos e Gestão da Cultura, do Instituto Universitário de Lisboa. Não espero tomar mais do que 5 a 10 minutos do seu tempo. Não existem respostas certas ou erradas. Todos os dados recolhidos são anónimos e poderá cancelar as suas respostas a qualquer momento. Aceita colaborar?

A seleção dos inquiridos foi realizada de forma aleatória, assegurando que não houvesse repetição dos inquiridos, nomeadamente trabalhadores da BNP, DGARTES ou visitantes que tivessem sido inquiridos no âmbito de outra exposição / mostra. Foi respeitada uma matriz de distribuição de modo a abranger diferentes dias da semana, horários e exposições / mostras.

Foi de suma importância garantir a dispersão dos inquiridos, o que se traduziu nos seguintes comportamentos: i) Sempre que se tratava de um grupo de visitantes, o questionário foi aplicado apenas a um dos membros desse mesmo grupo, visando assim proporcionar uma representação mais abrangente e heterogênea dos participantes; ii) Optou-se por inquirir os públicos presentes nas duas inaugurações de exposições, que ocorreram durante o período de trabalho de terreno (*O Tempo das Imagens IV*, a 14 de fevereiro e *Descubra as diferenças*, a 24 de março de 2023), com o intuito de ter acesso a um conjunto mais diversificado de perfis. Foi estabelecida, ainda assim, uma percentagem máxima de inquiridos em cada uma das inaugurações referidas, com

valores de 7% e 5%, respetivamente, de modo a manter a representatividade dos participantes no estudo.

O trabalho de terreno decorreu entre 7 de fevereiro e 3 de abril de 2023. Este período foi delimitado tendo sobretudo em consideração a programação promovida pela BNP e o prazo disponível para a redação da presente dissertação. Englobando o maior número possível de exposições, pretendeu-se alcançar uma maior diversidade de públicos. Durante o período do trabalho de terreno, estiveram patentes ao público cinco exposições e uma mostra.

3.3. Tratamento das respostas

Conforme mencionado anteriormente, as respostas obtidas no inquérito por questionário são maioritariamente quantitativas, embora haja uma resposta de análise qualitativa. Os dados recolhidos através do preenchimento dos questionários em papel foram transpostos para Excel, codificados e interpretados.

3.4. Caracterização dos inquiridos

A versão final do questionário foi aplicada a 105 visitantes, entre os dias 7 de fevereiro e 3 de abril de 2023. A taxa de resposta foi de 95%, 100 visitantes aceitaram responder integralmente ao questionário, considerando-se assim uma amostra final de 100 inquiridos.

Durante este período, segundo o levantamento apurado pela equipa de vigilância na entrada da BNP (Anexo B), e contabilizando apenas os visitantes que anunciaram que gostariam de visitar uma das exposições / mostras patentes, foram registadas 788 entradas. Este levantamento foi feito excecionalmente tendo em vista a obtenção de dados para a presente dissertação, conforme referido anteriormente, o levantamento do número de visitantes, na entrada, pela equipa de vigilância, é registado por norma somente uma vez por semana, ao sábado.

Os espaços expositivos não são controlados, daí que além dos visitantes que anunciam na entrada a intenção de visitar as exposições, outros visitantes podem visitar as mesmas, nomeadamente utilizadores da biblioteca, bar e funcionários, quer da BNP, quer da DGARTES.

4. Análise dos resultados

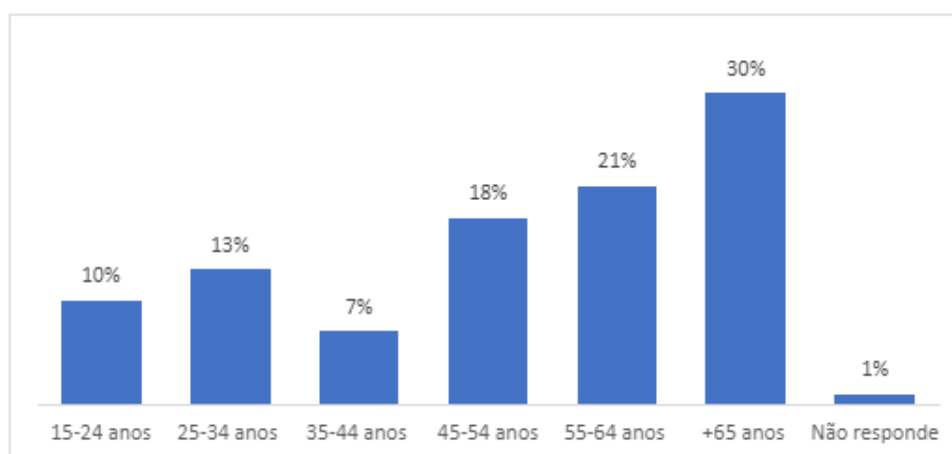
4.1. Perfil sociográfico

Neste ponto procede-se à análise dos resultados do inquérito aos públicos das exposições e mostras da BNP considerando as principais variáveis de caracterização sociográfica, nomeadamente: sexo, idade, nacionalidade, residência habitual, escolaridade e situação perante o trabalho.

Verifica-se que se trata de uma amostra bastante equilibrada quanto ao género, ainda assim com predominância feminina (52%), acompanhando aliás a distribuição por sexo na população portuguesa. A população residente em Portugal é de 10.347.892 pessoas - 4.917.794 do sexo masculino (48%) e 5.430.098 do sexo feminino (52%). (Instituto Nacional de Estatística [INE], 2022)

Observando a distribuição dos inquiridos por faixas etárias (gráfico x), verifica-se que 30% dos inquiridos tem mais de 65 anos, o escalão etário mais representado pelos públicos da BNP. 21% encontra-se entre os 55 e 64 anos de idade, 18% entre os 45 e 54 anos, 7% entre os 35 e 44 anos, 13% entre os 25 e 34 anos e 10% entre os 15 e 24 anos. Estes resultados são divergentes de outros estudos de públicos da cultura, refira-se como exemplo, o EPMN (Neves, 2018), e o Estudo de Públicos – O consumo cultural e artístico na região de Lisboa (Fernandes, 2023), cuja faixa etária predominante em ambos se encontra entre os 35 e os 44 anos.

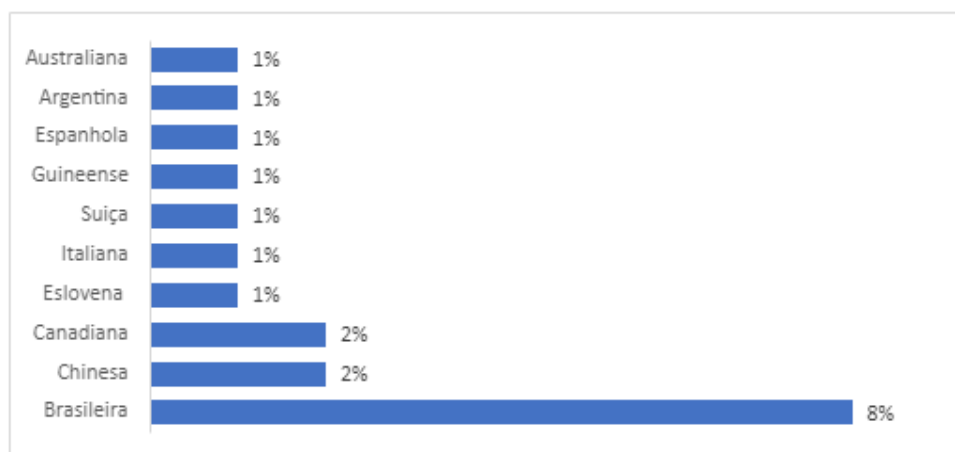
Gráfico 2 - Idade



Fonte: Inquérito aos visitantes das exposições e mostras da BNP, 2023.

Quanto à nacionalidade dos inquiridos, importa ressaltar a predominância da nacionalidade portuguesa (81%). Verifica-se que no público estrangeiro (19%), há um destaque significativo da nacionalidade brasileira (8%) em comparação com as restantes (Gráfico 3).

Gráfico 3 - Nacionalidade públicos estrangeiros



Fonte: Inquérito aos visitantes das exposições e mostras da BNP, 2023.

No que respeita à residência habitual dos inquiridos, constata-se que a grande maioria (88%) tem a sua residência no território português. Dentro deste grupo, 82% reside na Área Metropolitana de Lisboa, enquanto os restantes 6% estão noutras regiões de Portugal, nomeadamente Açores, Coimbra, Óbidos, Portimão (todos com 1%) e Santarém (2%).

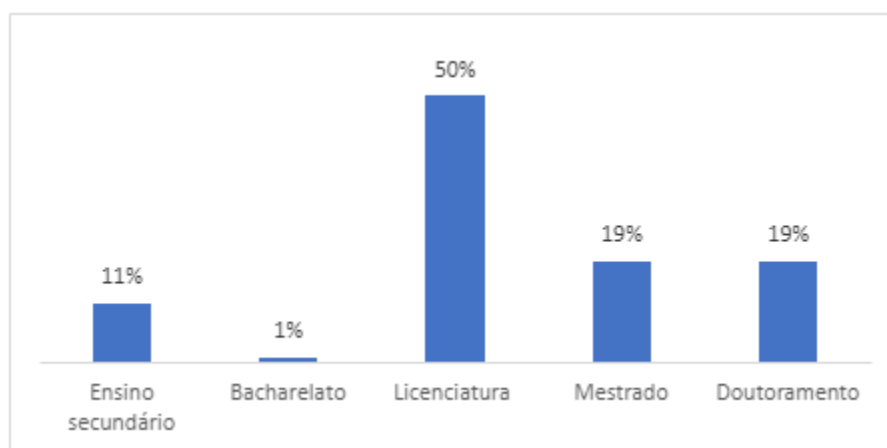
Quanto aos inquiridos com residência habitual no estrangeiro (12%), estão distribuídos por 8 países diferentes: Brasil (5%), Eslovênia, Canadá, Suíça, França, Madrid, Espanha e Itália (1% cada um).

Relativamente ao grau de escolaridade (Gráfico 4), observa-se que a licenciatura é o mais representado no contexto dos públicos da BNP, 50% dos entrevistados frequenta ou completou este grau, seguindo-se o mestrado (19%) e o doutoramento (19%), o ensino secundário (11%) e o bacharelato (1%). Trata-se, assim, de uma amostra qualificada em termos escolares, o que está em linha com outros estudos de públicos da cultura, nomeadamente o EPMN (Neves, 2018), cujos resultados gerais, tanto do público nacional como estrangeiro, destacam a licenciatura como a qualificação predominante entre os inquiridos, e, mais recentemente, o Estudo de Públicos – O consumo cultural e artístico na região de Lisboa (Fernandes, 2023), com a licenciatura (48%) a destacar-se comparativamente a outros graus de ensino.

Os resultados do estudo Práticas culturais dos portugueses. Inquérito 2020 (Pais et al., 2022) relevam que

o acesso aos espaços patrimoniais continua a assumir uma relação muito significativa com o grau de ensino (...) 70% dos que concluíram ou frequentaram o ensino superior visitaram estas entidades, seguindo-se 44% daqueles que têm o ensino secundário, 32% dos que atingiram o 3.º ciclo do ensino básico e 11% dos que assinalaram escolaridade até ao 3.º ciclo. Reafirma-se o traço de perfis qualificados e seletividade social que tem caracterizado os frequentadores de espaços patrimoniais, identificado em diversos estudos... (p. 202)

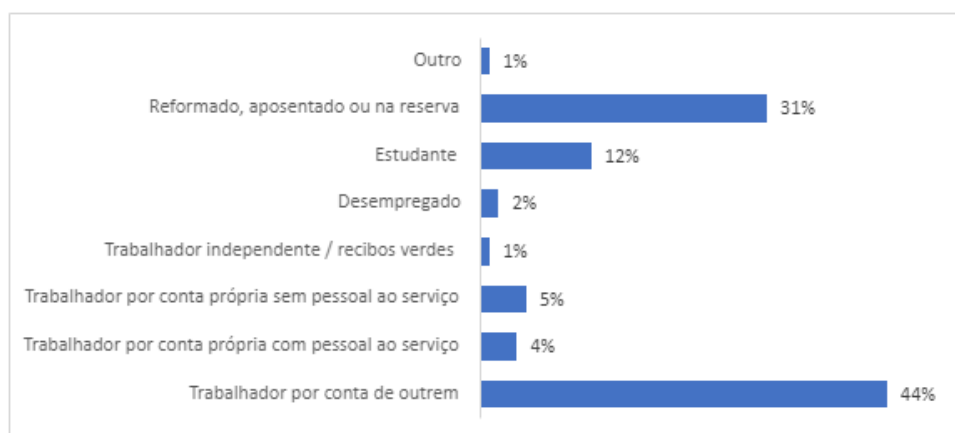
Gráfico 4 - Escolaridade



Fonte: Inquérito aos visitantes das exposições e mostras da BNP, 2023.

Quanto à situação na profissão ou condição perante o trabalho (Gráfico 5), verificamos que 44% dos inquiridos é trabalhador por conta de outrem, verifica-se a predominância desta categoria face às restantes. 31% encontra-se reformado, aposentado ou na reserva, um valor elevado, em conformidade com o número elevado de inquiridos com 65 anos ou mais. 12% é estudante, 5% é trabalhador por conta própria sem pessoal ao serviço, 4% é trabalhador por conta própria com pessoal ao serviço, 2% encontra-se desempregado, 1% é trabalhador independente / recibos verdes e 1% é investigador.

Gráfico 5 - Condição perante o trabalho



Fonte: Inquérito aos visitantes das exposições e mostras da BNP, 2023.

4.2. Relação com a BNP

Neste segmento aborda-se a natureza da relação entre os públicos e a BNP. Questiona-se o motivo da visita, se esta se apresenta como um primeiro contacto ou não. Adicionalmente, avalia-se a frequência da visita e indaga-se se os inquiridos detêm ou não o cartão de leitor da BNP, um elemento que pode influenciar significativamente a interação com a instituição.

Motivo da presença

Verifica-se (Gráfico 6) que uma percentagem significativa dos públicos das exposições e mostras da BNP (61%) visita a instituição especificamente pelas atividades culturais promovidas. Em segundo lugar encontram-se aqueles que frequentam a BNP devido à relevância da instituição / edifício (13%), seguidos, com pouca margem de diferença, dos que visitam enquanto utilizadores da sala de leitura ou reservados (10%). Com alguma distância face aos últimos números apresentados, situam-se os funcionários da BNP (6%) e os visitantes que se deslocam ao bar (4%). Cabe ainda mencionar as categorias “outro motivo” (3%), trabalhadores da DGARTES (2%) e os visitantes da livraria (1%).

Gráfico 6 - Motivo da presença na BNP



Fonte: Inquérito aos visitantes das exposições e mostras da BNP, 2023.

Leitor da BNP

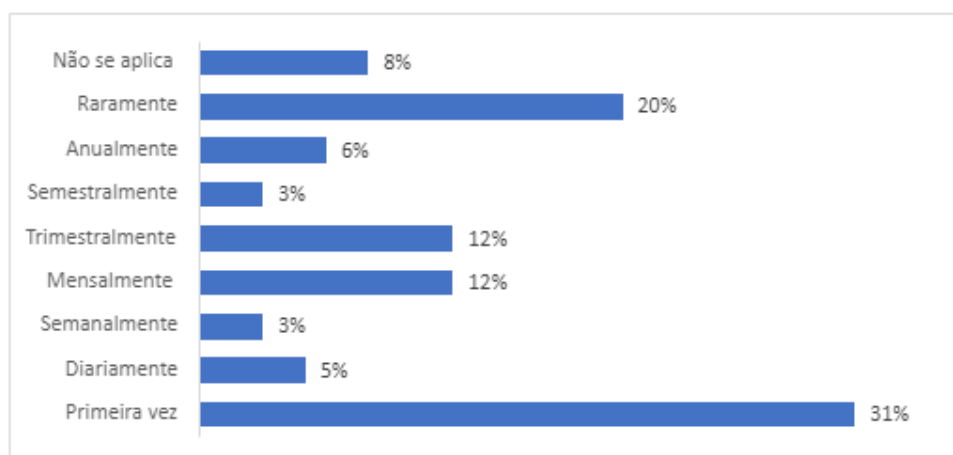
Pode inferir-se que os públicos das exposições e mostras não são necessariamente leitores da BNP, uma vez que uma parte significativa dos inquiridos (83%) afirma não possuir um cartão de leitor. Importa salientar que o referido cartão é necessário para o acesso às coleções disponibilizadas nas salas de leitura e serviços conexos. É obtido pessoalmente na Área de Referência e Acesso Geral, mediante o pagamento da taxa em vigor, apresentação de documento de identificação com fotografia e de comprovativo de morada. (BNP, 2023b).

Frequência de visita à BNP

No que respeita à frequência de visita (Gráfico 7), verifica-se que uma parte considerável (31%) dos inquiridos, visita a BNP pela primeira vez. Seguem-se os que visitam raramente (20%), trimestralmente (12%) ou mensalmente (12%). Refira-se que são poucos os que visitam diariamente (5%) ou mesmo semanalmente (3%). A categoria “não se aplica” (8%) diz respeito aos funcionários da BNP e DGARTES.

No estudo *Práticas culturais dos portugueses. Inquérito 2020* (Pais et al., 2022), verifica-se que “no que toca ao (s) regime (s) de frequência de bibliotecas ou arquivos (...), e tendo por referência os 12 meses anteriores ao início da pandemia, assinala-se que 80% dos portugueses nunca os visitaram nesse período.” (p. 188)

Gráfico 7 - Frequência de visita BNP



Fonte: Inquérito aos visitantes das exposições e mostras da BNP, 2023.

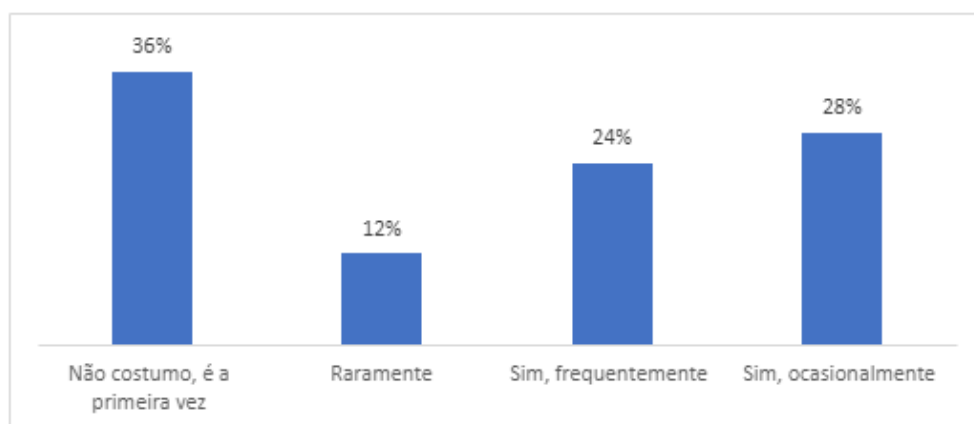
4.4. Relação com as exposições e mostras da BNP

Neste ponto dá-se conta do tipo de relação dos públicos com as exposições e mostras da BNP no que respeita a visitas anteriores e frequência dessas visitas.

Frequência de visita às exposições e mostras

Em concordância com os dados relativos à visita à BNP pela primeira vez, observa-se uma tendência semelhante no que respeita às exposições e mostras, com destaque para o número de inquiridos cuja visita acontece pela primeira vez (36%) (Gráfico 8). Esta tendência verifica-se também nos resultados globais do EPMN (Neves, 2018), no qual predominam os públicos estreantes (81%). No que respeita aos não estreantes, os valores indicam que os que visitam ocasionalmente (28%) e frequentemente (24%) superam os que visitam raramente (12%). Este padrão sugere a existência de uma considerável fidelização dos públicos que visitam as exposições e mostras. Importa salientar-se a decisão de não aplicar o inquérito aos mesmo visitantes, o que pode ter impactado os resultados desta questão.

Gráfico 8 - Frequência de visita às exposições e mostras

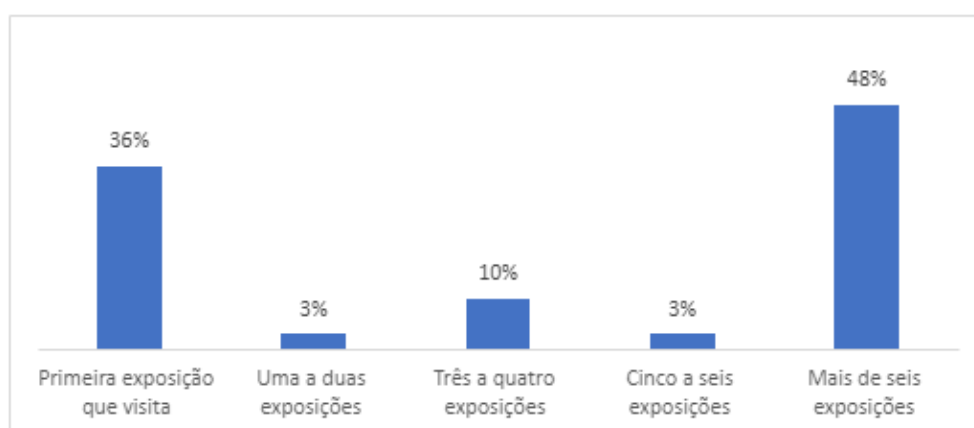


Fonte: Inquérito aos visitantes das exposições e mostras da BNP, 2023.

Número de visitas anteriores às exposições e mostras

Os valores apresentados respeitam os padrões anteriores (Gráfico 9), com destaque para os públicos que visitaram mais de seis exposições (48%), revelando uma vez mais uma elevada taxa de fidelização dos públicos das exposições e mostras da BNP.

Gráfico 9 - Número de visitas anteriores às exposições e mostras



Fonte: Inquérito aos visitantes das exposições e mostras da BNP, 2023.

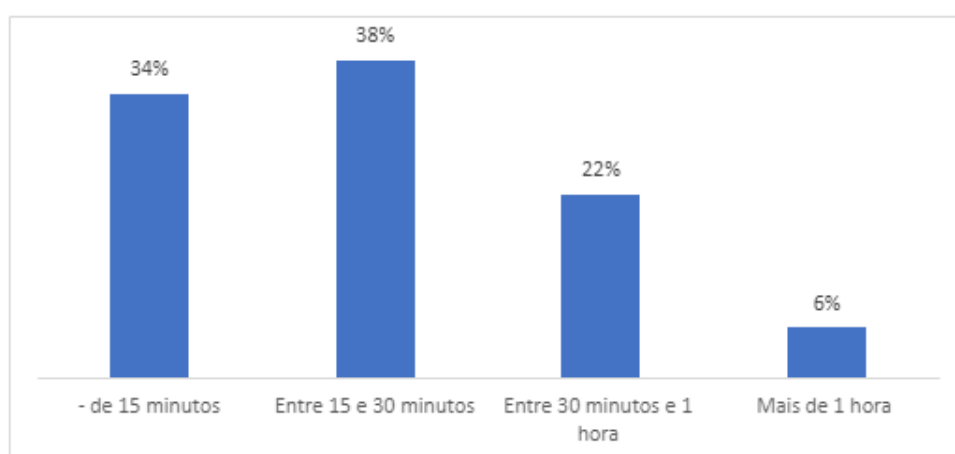
4.5. Relação com a exposição visitada

Neste ponto reportam-se os resultados referentes à duração da visita à exposição / mostra, assim como a avaliação da experiência.

Duração da visita

No que toca à duração da visita (Gráfico 10), 38% dos públicos afirma ter dedicado entre 15 e 30 minutos à experiência, seguindo-se 34% que afirma ter dedicado menos de 15 minutos, 22% entre 30 minutos e 1 hora e 6% afirma ter dedicado mais de 1 hora. Ao avaliar estes valores, deve ter-se em consideração que as exposições e mostras têm dimensões variáveis, tendo esse aspeto um impacto significativo no tempo de visita às mesmas.

Gráfico 10 - Duração da visita

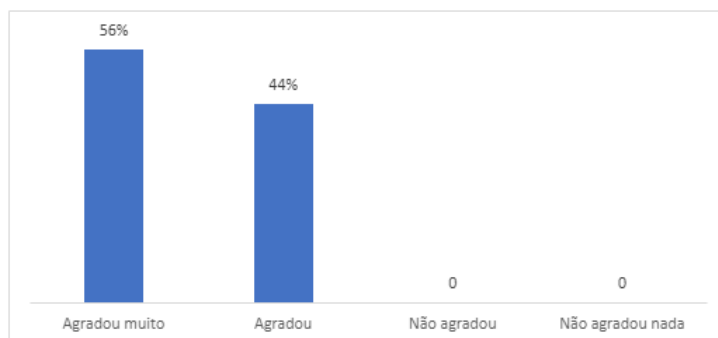


Fonte: Inquérito aos visitantes das exposições e mostras da BNP, 2023.

Avaliação da exposição / mostra

Quanto à avaliação da exposição / mostra (Gráfico 11), os números apresentados ilustram o contentamento dos públicos, sendo notável que nenhum dos inquiridos tenha selecionado as categorias associadas ao desagrado. Com efeito, 56% dos inquiridos ficaram muito agradados e os restantes 44% agradados com a exposição / mostra visitada.

Gráfico 11 - Avaliação da exposição / mostra

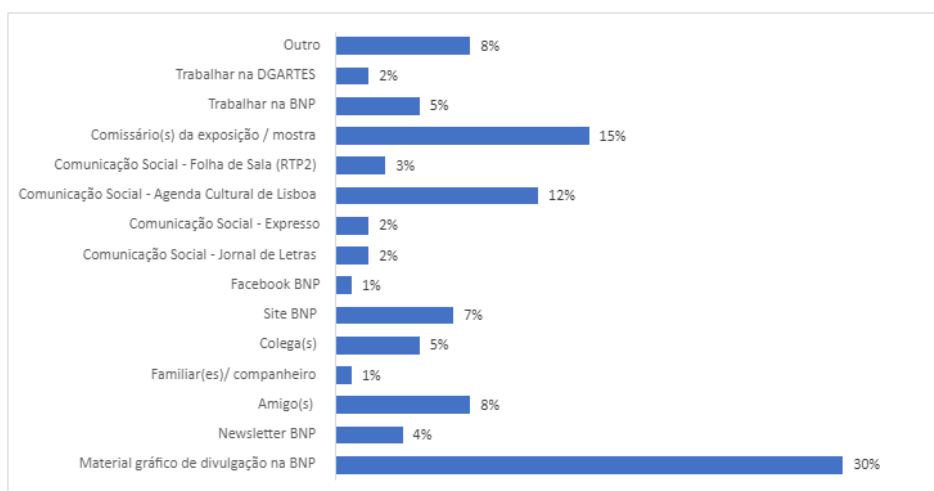


Fonte: Inquérito aos visitantes das exposições e mostras da BNP, 2023.

Meios de informação consultados

No que respeita ao modo como os públicos tiveram conhecimento das exposições e mostras (Gráfico 12), constata-se que o material gráfico de divulgação na BNP se destaca como a principal fonte de comunicação (30%), seguindo-se, embora com menor destaque, os comissários das exposições / mostras (15%), e a comunicação social, através da Agenda Cultural de Lisboa (12%).

Gráfico 12 - Meios de informação consultados



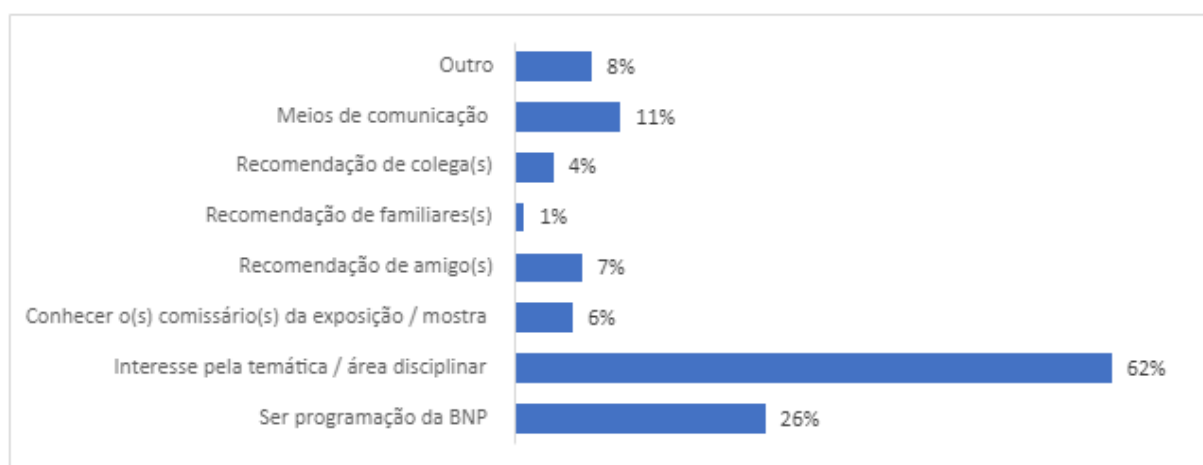
Fonte: Inquérito aos visitantes das exposições e mostras da BNP, 2023.

Nota: Pergunta de resposta múltipla.

Motivações para a visita

O interesse pela temática / área disciplinar (Gráfico 13) é a motivação predominante entre os inquiridos (62%). Segue-se o facto de ser programação da BNP, o que, conforme dados anteriores, relativos à relação com as exposições e mostras, revela uma fidelização dos públicos, sendo que estes decidem visitar uma exposição / mostra com base na confiança na programação cultural da BNP.

Gráfico 13 - Motivações para a visita



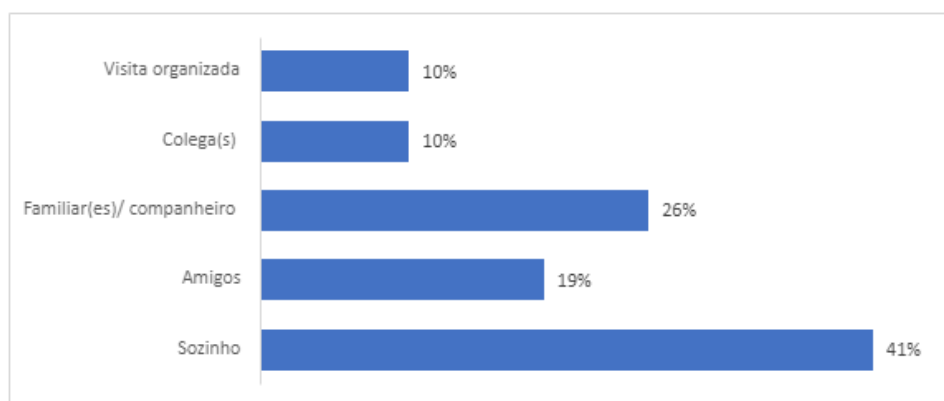
Fonte: Inquérito aos visitantes das exposições e mostras da BNP, 2023.

Nota: Pergunta de resposta múltipla.

Modalidade de acompanhamento

A leitura do Gráfico 14 confirma que a modalidade predominante de visita dos públicos das exposições e mostras da BNP é a visita solitária (41%). Em contraste, a visita com familiares / companheiro (26%), amigos (19%), colegas (10%) e a visita organizada (10%) com menor destaque. Estes dados diferem dos resultados globais do EPMN (Neves, 2018), no qual a visita aos museus é predominantemente realizada com companhia.

Gráfico 14 - Modalidade de acompanhamento



Fonte: Inquérito aos visitantes das exposições e mostras da BNP, 2023.

Nota: Pergunta de resposta múltipla.

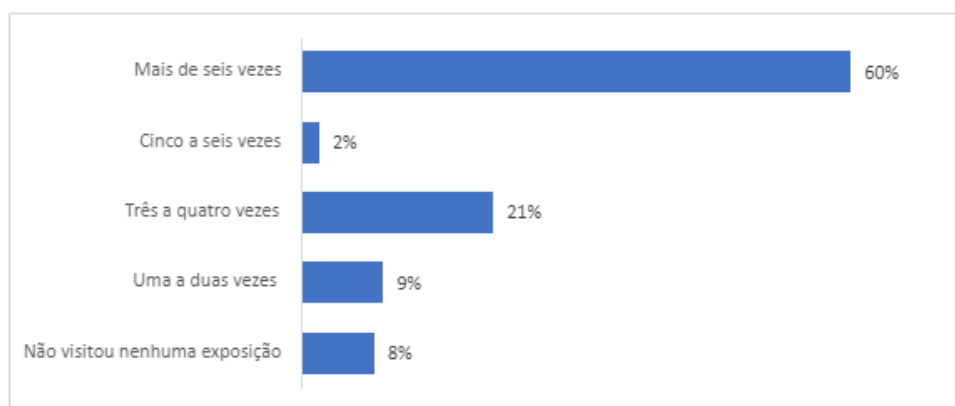
4.6. Hábitos de visita às exposições

Neste ponto são apresentados os hábitos de frequência de visita a exposições, considerando o período de 12 meses anteriores à realização do inquérito como referência temporal.

No contexto das práticas culturais dos portugueses (Pais et al., 2022), nos 12 meses anteriores ao início da pandemia, 31% dos inquiridos visitaram monumentos históricos, 28% frequentaram museus, 13% deslocaram-se a sítios arqueológicos e 11% frequentaram galerias de arte.

Relativamente aos hábitos de visita a exposições dos visitantes das exposições e mostras da BNP (Gráfico 15), observa-se que 60% dos inquiridos afirma ter realizado mais de seis visitas a exposições no ano que precedeu à aplicação do inquérito (2022), enquanto apenas 8% dos inquiridos afirma não ter visitado nenhuma exposição. Este contraste evidencia o interesse significativo dos públicos no que respeita a outras exposições.

Gráfico 15 - Hábitos de visita às exposições



Fonte: Inquérito aos visitantes das exposições e mostras da BNP, 2023.

5. Análise das opiniões e sugestões

No final do questionário foi incluída uma pergunta aberta, de resposta facultativa, na qual os inquiridos podiam deixar um comentário sobre a exposição / mostra visitada. A pergunta tinha a seguinte formulação:

Antes de terminar, haverá algum aspeto que queira referir a propósito da exposição / mostra que acaba de visitar?

O método de tratamento das respostas a esta pergunta foi qualitativo, através de um processo de codificação que teve por base o modelo interpretativo de sugestões pós-visita do EPMN. (Lima et al., 2022)

O processo de codificação baseou-se em 34 respostas (Anexo C), o que corresponde a 34% da totalidade da amostra. Todas as respostas foram codificadas, sendo que cada frase de cada uma das respostas pode ter mais do que um código temático associado.

O perfil social predominante dos inquiridos, que deixaram sugestões ou opiniões, alinha-se consistentemente com os dados gerais do inquérito. Destaca-se uma predominância, ainda que pouco significativa, do género feminino, com uma notável representação dos públicos com mais de 65 anos e nacionalidade portuguesa. No que concerne às práticas culturais, especificamente, à frequência de visita a outras exposições e/ou mostras, observa-se, uma vez mais, que a maioria dos inquiridos visitou mais de seis exposições/mostras nos 12 meses anteriores à realização do inquérito.

Conforme referido anteriormente, a análise subsequente está estruturada em conformidade com os códigos temáticos delineados no EPMN, (Neves, 2018) embora tenham sido introduzidas algumas adaptações.

É possível identificar 9 códigos temáticos (Quadro 5): Contentamento e elogios; Descontentamento e críticas; Textos de apoio; Museografia; Tradução; Horário; Iluminação; Publicidade / promoção / divulgação; Internet e redes sociais online.

Quadro 5 - Temáticas da codificação das opiniões e sugestões

Temáticas	Número
Contentamento e elogios	24
Descontentamento e críticas	10
Textos apoio	8
Museografia	7
Tradução	2
Horários e tarifas	2
Iluminação	1
Publicidade/promoção/divulgação	2
Internet e redes sociais online	2
Total de respostas (n) 34	

Fonte: Inquérito aos visitantes das exposições e mostras da BNP, 2023.

Notas: Codificação não exclusiva.

Na generalidade, as respostas à pergunta aberta são manifestamente positivas, registando-se 24 respostas de contentamento e/ou elogio, em contraste com 10 respostas de descontentamento e/ou crítica. Quanto às temáticas, os temas mais abordados prendem-se com os textos de apoio e a museografia.

De seguida partilham-se algumas das opiniões e sugestões expressas.

Contentamento e elogios

Conforme mencionado anteriormente, as respostas que predominam referem-se às manifestações de contentamento e/ou elogios. Muitas destas respostas expressam agrado ou felicitações.

Dar os parabéns aos organizadores (BNP e comissários). (...)

[#010, fev/23, homem, 25-34 anos, português, nos 12 meses antecedentes ao inquérito, visitou mais de 6 exposições]

Gostei, exposição muito bonita e organizada.

[#076, mar/23, mulher, 55-64 anos, portuguesa, nos 12 meses antecedentes ao inquérito, visitou entre 3 a 4 exposições]

Gostei muito. Gostava de ver mais coisas relacionadas com a crítica textual.

[#085, mar/23, mulher, 45-54 anos, portuguesa, nos 12 meses antecedentes ao inquérito, visitou mais de 6 exposições]

Tenho gostado de várias exposições aqui na Biblioteca.

[#098, mar/23, mulher, 55-64 anos, portuguesa, nos 12 meses antecedentes ao inquérito, visitou entre 3 a 4 exposições]

Descontentamento e críticas

As respostas que expressam descontentamento e/ou crítica dizem sobretudo respeito à ausência de textos de apoio e à museografia.

Falta um maior apoio bibliográfico sobre o Gaspar Frutuoso.

[#021, fev/23, homem, 45-54 anos, português, nos 12 meses antecedentes ao inquérito, visitou entre 5 a 6 exposições]

Exposição muito sucinta. Não é possível ver o interior dos livros. Pouca informação. Sabe a muito pouco.

[#022, fev/23, homem, 55-64 anos, português, nos 12 meses antecedentes ao inquérito, visitou entre 3 a 4 exposições]

Falta de objetividade, não se percebe o fio condutor. A exposição devia estar agrupada por técnicas.

[#066, fev/23, homem, 45-54 anos, português, nos 12 meses antecedentes ao inquérito, não visitou nenhuma exposição]

Textos de apoio

A maioria das respostas diz respeito aos textos de apoio, sendo que muitos dos comentários são referentes à ausência de catálogo sobre a exposição visitada.

Pena não haver catálogo da exposição.

[#023, fev/23, homem, +65 anos, português, nos 12 meses antecedentes ao inquérito, visitou mais de 6 exposições]

Textos densos, mas muito bons. Muita variedade de técnicas apresentadas.

[#044, fev/23, mulher, +65 anos, portuguesa, nos 12 meses antecedentes ao inquérito, visitou entre 1 a 2 exposições]

Museografia

Quanto à museografia, ressaltam os comentários referentes à organização da exposição visitada.

Exposição interessante na apresentação e estruturação, na forma como sistematiza a informação sobre o Gaspar Frutuoso. Conteúdo selecionado com critério e qualidade. Riqueza das obras apresentadas.

[#017, fev/23, mulher, +65 anos, portuguesa, nos 12 meses antecedentes ao inquérito, visitou entre 1 a 2 exposições]

A exposição está bem organizada e dá a conhecer muitos artistas.

[#043, fev/23, mulher, 55-64 anos, portuguesa, nos 12 meses antecedentes ao inquérito, visitou mais de 6 exposições]

Tradução

Duas das respostas são referentes à necessidade de tradução de conteúdo de apoio à visita.

Ausência de um QR Code ou vídeo com explicações em linguagem gestual.

[#006, fev/23, mulher, 45-54 anos, estrangeira, nos 12 meses antecedentes ao inquérito, visitou mais de 6 exposições]

Falta alguma informação em inglês ou francês. (...)

[#069, mar/23, mulher, +65 anos, estrangeira, nos 12 meses antecedentes ao inquérito, visitou mais de 6 exposições]

Horários e tarifas

No que respeita aos horários de funcionamento e tarifas das exposições / mostras da BNP, particularmente a questão da gratuidade, os comentários são positivos.

Felicito a BNP pelas inúmeras iniciativas. Bom horário de funcionamento.

[#051, fev/23, mulher, +65 anos, portuguesa, nos 12 meses antecedentes ao inquérito, visitou mais de 6 exposições]

Parabéns pelas exposições e por serem de entrada gratuita.

[#074, mar/23, homem, 45-54 anos, português, nos 12 meses antecedentes ao inquérito, visitou mais de 6 exposições]

Iluminação

A iluminação das exposições e mostras é um dos aspetos destacados pela positiva.

Disposição e iluminação muito boas.

[#053, fev/23, homem, 55-64 anos, português, nos 12 meses antecedentes ao inquérito, visitou mais de 6 exposições]

Publicidade/promoção/divulgação

Os comentários relativos a este ponto referem a necessidade de uma maior divulgação das exposições e mostras promovidas pela BNP.

(...) A exposição necessita de mais divulgação.

[#069, mar/23, mulher, +65 anos, estrangeira, nos 12 meses antecedentes ao inquérito, visitou mais de 6 exposições]

Internet e redes sociais online

As respostas referentes à internet e redes sociais *online* mencionam particularmente os aplicativos online, nomeadamente os *Quick Response* (QR) Codes.

Gostei muito da exposição. Muito útil ter QR Codes com o trabalho dos artistas. Boas cores nas paredes.

[#093, mar/23, mulher, 35-44 anos, portuguesa, nos 12 meses antecedentes ao inquérito, visitou mais de 6 exposições]

Conclusão

No decorrer da presente dissertação, procurou-se, de modo inédito, obter uma visão abrangente e detalhada do perfil dos públicos das exposições e mostras promovidas pela BNP, em 2023. Com recurso a estatística descritiva foram traçadas as características sociográficas dos públicos, e procurou-se obter dados acerca da relação desses mesmos públicos com a instituição, e em particular com a exposição ou mostra visitada durante a aplicação do inquérito. Procurou-se ainda aferir sobre os hábitos de visita a outras exposições e/ou mostras, e auscultar as opiniões e sugestões dos inquiridos quanto à experiência de visita na BNP.

Esta empreitada foi tanto motivada por curiosidade profissional, como pela aposta da instituição nas atividades culturais, em particular nas exposições e mostras.

Este estudo teve uma fase exploratória importante, envolvendo a consulta dos planos e relatórios de atividades da BNP, análise de dados estatísticos sobre a cultura em Portugal, análise de outros estudos de públicos, no âmbito da cultura, e entrevistas a profissionais da BNP, com cargos relevantes para o desenvolvimento do presente trabalho.

Concebeu-se um inquérito por questionário, estruturado em várias dimensões, e aplicado a 100 visitantes das exposições e mostras da BNP. A análise dos resultados foi essencialmente quantitativa, descritiva, completada por uma análise qualitativa de uma pergunta aberta, para opiniões e sugestões, cujo tratamento de respostas aconteceu através da identificação de 9 códigos temáticos.

Quanto à análise dos resultados das questões de pesquisa de natureza quantitativa, a amostra é caracterizada por uma equilibrada distribuição em termos de género, com uma ligeira predominância do sexo feminino (52%), seguindo a estrutura na população. Abrange várias faixas etárias, o que sugere que as exposições e mostras da BNP atraem públicos de diversas gerações, sendo, contudo, notável a presença significativa de visitantes com mais de 65 anos (30%), contrariamente aos dados apresentados por outros estudos no campo da cultura, em Portugal, em que a faixa predominante se encontra entre os 35 e 44 anos.

A análise sociodemográfica também demonstra que a maioria dos visitantes é de nacionalidade portuguesa (81%) e reside em Portugal (88%), com uma concentração particular na AML (82%). No que respeita à escolaridade, observam-se níveis elevados, havendo uma predominância na licenciatura (50%), o que vai de encontro a outros estudos de públicos da cultura realizados em Portugal.

No que diz respeito à relação dos visitantes com a BNP, a principal razão para a visita é o interesse nas atividades culturais (61%). É perceptível que a maioria dos inquiridos (83%) não possui um cartão de leitor, necessário para o acesso às coleções da BNP. Observa-se assim uma discrepância entre os públicos das atividades culturais e os utilizadores da Biblioteca para fins de investigação, o que pode significar que aquelas atividades contribuem para atrair novos e diferenciados frequentadores à BNP. A frequência de visita à BNP varia, com um número significativo de visitantes estreantes, cerca de um terço (31%).

Quanto à relação dos inquiridos com as exposições e mostras, o número de estreantes assemelha-se (36%), seguindo-se os que visitam ocasionalmente (28%) e frequentemente (24%). A maioria dos visitantes (48%) já visitou mais de 6 exposições na BNP, indicando estes valores uma significativa fidelização dos públicos quanto às exposições e mostras da instituição.

No que respeita à relação com a exposição / mostra visitada, predominam as visitas rápidas, a maioria dos visitantes (38%) dedica entre 15 a 30 minutos à visita, embora 34% tenham dedicado menos de 15 minutos. É importante ter em consideração que a duração da visita depende em grande parte do tamanho e conteúdo da exposição.

Os números apresentados ilustram o contentamento dos públicos, a avaliação da exposição / mostra visitada é predominantemente positiva, com 56% dos visitantes muito satisfeitos e os restantes 44% satisfeitos, sendo notável que nenhum dos inquiridos tenha selecionado as categorias associadas ao desagrado.

Os visitantes tomam conhecimento sobre a exposição essencialmente através do material de divulgação no próprio edifício da BNP (30%), tendo como motivação para a visita, predominantemente, o interesse na temática ou área disciplinar (62%), embora a confiança na programação cultural da BNP também seja um fator motivador (26%). Um número significativo de inquiridos visita as exposições / mostras sozinho (41%).

Quanto aos hábitos de visita a exposições e/ou mostras, 60% dos inquiridos afirma ter realizado mais de seis visitas a exposições no ano que precedeu à aplicação do inquérito (2022).

Referentemente às opiniões e sugestões, de análise qualitativa, observa-se novamente a predominância dos comentários positivos, destacando-se os elogios e congratulações à organização e conteúdo das exposições / mostras. Alguns visitantes expressaram descontentamento e / ou críticas nos seus comentários que, apesar de representarem uma minoria em relação às respostas positivas, são uma ferramenta preciosa para melhorar alguns aspetos das exposições e mostras promovidas pela BNP. As principais críticas dizem respeito à ausência de textos de apoio, nomeadamente a ausência de catálogo da exposição/mostra

visitada. Alguns visitantes mencionaram ainda que, relativamente à museografia, a exposição poderia ser mais objetiva ou ter um fio de condutor mais claro. Também foi referida a necessidade de tradução de conteúdos de apoio à visita em inglês ou francês, embora o número pouco significativo de visitantes estrangeiros (19%, sendo que 8% é de nacionalidade brasileira) possa não justificar os recursos disponibilizados para o efeito. Por último, foi ainda abordada a parca comunicação / divulgação das exposições e mostras promovidas pela BNP.

Os estudos de públicos representam uma ferramenta essencial para conhecer as características e necessidades dos visitantes. Fornecem informações cruciais às instituições, as quais podem, com base nos dados recolhidos, ajustar tanto as suas estratégias expositivas como as de comunicação. (Carmona, 2008, p. 225, Neves & Mourão, 2016)

Na ótica da direção da BNP,

é sempre interessante conhecer melhor os (...) públicos. No entanto, como ferramenta de gestão propriamente, isto é, para tomar decisões sobre que iniciativas fazer, nem tanto. Isto é, como a BNP pela sua natureza não tem um perfil de público definido, (...) as decisões de escolhas não são feitas em função de preferências manifestadas pelo público inquirido, mas mais em função de oportunidades, relevância de determinados contextos conjunturais ou, simplesmente, originalidade das propostas, para áreas menos exploradas do nosso património. Os estudos de público podem, contudo, ser muito úteis em recolher sugestões de ordem prática para melhorias funcionais que facilitem o usufruto das exposições e mostras por parte dos visitantes. (Entrevista exploratória por e-mail à diretora da BNP, Inês Cordeiro).

Espera-se que este estudo, além de gerar conhecimento sobre os públicos das exposições e mostras promovidas pela BNP, possa também servir de ferramenta orientadora para o desenvolvimento de estratégias eficazes de divulgação do património bibliográfico a cargo da instituição.

Referências Bibliográficas

- Biblioteca Nacional de Portugal. (2021, novembro). *Visão e plano estratégico 2021-2023*.
https://www.bnportugal.gov.pt/images/stories/sobre_a_bnp/documentos/2021/DOC%20ESTRUT_2021-23_ATUAL.pdf
- Biblioteca Nacional de Portugal. (2022). *Relatório de atividades 2021*.
https://www.bnportugal.gov.pt/images/stories/sobre_a_bnp/documentos/2022/BNP_RELATORIO_ATIVIDADES_2021.pdf
- Biblioteca Nacional de Portugal. (2022a, dezembro). *Sobre a BNP*.
http://www.bnportugal.gov.pt/index.php?option=com_content&view=article&id=18&Itemid=27&lang=pt
- Biblioteca Nacional de Portugal. (2023, abril). *Relatório de atividades 2022*.
https://www.bnportugal.gov.pt/images/stories/sobre_a_bnp/documentos/2023/BNP_RELATORIO_ATIV_2022.pdf
- Biblioteca Nacional de Portugal. (2023a, maio). *Plano de atividades 2023*.
https://www.bnportugal.gov.pt/images/stories/sobre_a_bnp/documentos/2023/bnp_plano%20atividades_2023_v.%20atual.%20maio.pdf
- Biblioteca Nacional de Portugal. (2023b, junho). *Regulamento geral de acesso às coleções e serviços da BNP*.
https://www.bnportugal.gov.pt/images/stories/sobre_a_bnp/documentos/2023/reggeralacesso5.pdf
- Bourdieu, P, & Darbel A. (1991). *The Love of Arte European Art Museums and Their Public*. Polity Press.
- Carmona, A. A. (2008). La importancia de los estudios de públicos en la gestión de museus. *Cultura*, 22, 205-206. https://www.revistacultura.com.pe/revistas/RCU_22_1_la-importancia-de-los-estudios-de-publicos-en-la-gestion-de-museos.pdf

- Castellanos, L. P. (coord.). (2017). *Estudios sobre públicos e museus. Volumen II. Apuntes para pasar de la teoría a la práctica*. Publicaciones digitales ENCRYM-INAH.
- Costa, A. F. (1986). A pesquisa de terreno em sociologia. Em A. S. Silva, e J. M. Pinto (Edits.), *Metodologia das Ciências Sociais* (2ª edição, pp. 129-149). Edições Afrontamento.
- Costa, A. F. (2004). Dos Públicos da Cultura aos modos de relação com a cultura: algumas questões teóricas e metodológicas para uma agenda de investigação. Em AAVV, *Públicos da cultura* (pp. 121-140). Observatório das Actividades Culturais.
- Direção-Geral da Educação (2023, setembro). *Plano Nacional das Artes*. <https://www.dge.mec.pt/plano-nacional-das-artes>
- Direção-Geral das Artes (2023, setembro). *Apresentação*. https://www.dgartes.gov.pt/pt/sobre_nos/apresentacao
- Fernandes, M. (Coord), & Alves, R. D. (2023, setembro). *Estudo de Públicos – O consumo cultural e artístico na região de Lisboa*. <https://www.ccb.pt/wp-content/uploads/2023/09/CCB-Estudo-de-Publicos-2023.pdf>
- Foddy, W. (1996), *Como Perguntar: Teoria e Prática da Construção de Perguntas em Entrevistas e Questionários*. Oeiras, Celta.
- Fundação Calouste Gulbenkian. (2023, janeiro). *Inquérito às práticas culturais dos portugueses*. <https://gulbenkian.pt/noticias/inquerito-as-praticas-culturais-dos-portugueses/>
- Gama, M. (Coord.). (2021). *Públicos da Cultura de Braga: 2º semestre de 2020. Resumo executivo*. <https://braga27.pt/wp-content/uploads/2022/01/POLOBS-Estudo-Cultura-Braga-RELATO%CC%81RIO-FINAL.pdf>
- Ghiglione, R., & Benjamim M. (2001), *O Inquérito: Teoria e Prática*, Oeiras, Celta.

- Instituto Nacional de Estatística (2022). *Censos 2021. XVI Recenseamento Geral da População. VI Recenseamento Geral da Habitação: Resultados definitivos*.
<https://www.ine.pt/xurl/pub/65586079>
- Instituto Nacional de Estatística. (2022) *Estatísticas da Cultura: 2021*.
<https://www.ine.pt/xurl/pub/18212178>
- Leavy, P. (2017). *Research Design: Quantitative, Qualitative, Mixed Methods, ArtsBased, and Community-Based Participatory Research Approaches*. Nova Iorque & Londres: The Guilford Press.
- Lima, M. J., Neves, J. S., & Apolinário, S. (2022). Públicos e participação em museus. Um modelo interpretativo de sugestões pós-visita. *Observatório (OBS*)*, 16(3), 77-100.
<http://dx.doi.org/10.15847/obsOBS16320222074>
- Mantecón, A. R. (2009). O que é o público? *Poiésis*, 174 (14), 175-215.
http://www.poesis.uff.br/PDF/poesis14/Poesis_14_Publico.pdf
- Neves, J. S. (2020). O estudo dos públicos nos museus nacionais: enquadramento e metodologia. *Todas as Artes. Revista Luso-brasileira de Artes e Cultura*, 3(1), pp. 23-32.
- Neves, J. S. (coord.), Lima, M. J., Santos, J. & Louro, I. (2018). *Estudo de Públicos dos Museus Nacionais – Públicos do Museu Nacional do Azulejo*. Direção-Geral do Património Cultural.
- Neves, J. S. (coord.), Lima, M. J., Santos, J. & Louro, I. (2018a). *Estudo de Públicos dos Museus Nacionais – Públicos do Museu Nacional Machado de Castro*. Direção-Geral do Património Cultural.
- Neves, J. S. (coord.), Lima, M. J., Santos, J. & Louro, I. (2018b). *Estudo de Públicos dos Museus Nacionais – Públicos do Museu Nacional de Arqueologia*. Direção-Geral do Património Cultural.

- Neves, J. S. (coord.), Lima, M. J., Santos, J. & Louro, I. (2018c). *Estudo de Públicos dos Museus Nacionais – Públicos do Museu Nacional Soares dos Reis*. Direção-Geral do Património Cultural.
- Neves, J. S. (coord.), Lima, M. J., Santos, J. & Louro, I. (2018d). *Estudo de Públicos dos Museus Nacionais – Públicos do Museu Nacional de Arte Antiga*. Direção-Geral do Património Cultural.
- Neves, J. S. (coord.), Lima, M. J., Santos, J. & Louro, I. (2019). *Estudo de Públicos dos Museus Nacionais – Públicos do Museu Nacional de Etnologia*. Direção-Geral do Património Cultural.
- Neves, J. S. (coord.), Lima, M. J., Santos, J. & Louro, I. (2019a). *Estudo de Públicos dos Museus Nacionais – Públicos do Museu Nacional da Música*. Direção-Geral do Património Cultural.
- Neves, J. S. (coord.), Lima, M. J., Santos, J. & Louro, I. (2019b). *Estudo de Públicos dos Museus Nacionais – Públicos do Museu Monográfico de Conimbriga - MN*. Direção-Geral do Património Cultural.
- Neves, J. S. (coord.), Lima, M. J., Santos, J. & Louro, I. (2019c). *Estudo de Públicos dos Museus Nacionais – Públicos do Museu Nacional dos Coches*. Direção-Geral do Património Cultural.
- Neves, J. S. (coord.), Lima, M. J., Santos, J. & Louro, I. (2019d). *Estudo de Públicos dos Museus Nacionais – Públicos do Museu Nacional Grão Vasco*. Direção-Geral do Património Cultural.
- Neves, J. S. (coord.), Lima, M. J., Santos, J. & Louro, I. (2019e). *Estudo de Públicos dos Museus Nacionais – Públicos do Museu Nacional de Arte Contemporânea-Museu do Chiado*. Direção-Geral do Património Cultural.
- Neves, J. S. (coord.), Lima, M. J., Santos, J. & Louro, I. (2019f). *Estudo de Públicos dos Museus Nacionais – Públicos da Casa-Museu Dr. Anastácio Gonçalves*. Direção-Geral do Património Cultural.
- Neves, J. S. (coord.), Lima, M. J., Santos, J. & Louro, I. (2019g). *Estudo de Públicos dos Museus Nacionais – Públicos do Museu Nacional Machado de Castro*. Direção-Geral do Património Cultural.

- Neves, J. S. (coord.), Lima, M. J., Santos, J. & Louro, I. (2019h). *Estudo de Públicos dos Museus Nacionais – Públicos do Museu Nacional do Traje*. Direção-Geral do Património Cultural.
- Neves, J. S. (coord.), Lima, M. J., Santos, J. & Louro, I. (2019i). *Estudo de Públicos dos Museus Nacionais – Públicos do Museu Nacional do Teatro e da Dança*. Direção-Geral do Património Cultural.
- Neves, J. S., & Camacho C. F. (Orgs.) (2020) *Nos 50 anos de L'Amour de L'Art. Dívidas, Críticas e Desafios*. Mundos Sociais.
- Neves, J. S., (Ed.), Santos, J. A., & Lima, M. J. (2012). *Estatísticas Culturais do Ministério da Cultura 2010*. OAC e GEPAC/SEC.
<http://www.gepac.gov.pt/oac-1996-2013/gepac-oac/oac-documentos-electronicos.aspx>
- Pais, J. M., Magalhães, P., & Antunes, M. L. (Eds.). (2022). *Práticas culturais dos portugueses. Inquérito 2020*. Imprensa de Ciências Sociais.
- Presidência do Conselho de Ministros. (2012). “Decreto-Lei n.º 78/2012”. Diário da República 1.ª série, 62 (março): 1467-68. <https://diariodarepublica.pt/dr/detalhe/decreto-lei/78-2012-553957>
- Quivy, R., & Campenhoudt, L. V. (2005). *Manual de Investigação em Ciências Sociais*. Gradiva.
- Santos, M. L. L., (Ed.), Gomes, R. T., Neves, J. S., Lima, M. J., Lourenço, V., Martinho, T. D., & Santos, J. A. (2002). *Públicos do Porto 2001*. Observatório das Actividades Culturais.
- Santos, M. L. L., (Ed.), Neves, J. S., & Santos, J. A. (2007). *Estatísticas Culturais do Ministério da Cultura. Para Um Novo Sistema de Informação em Rede. Relatório Final*. OAC.
- Santos, M. L. L., (Ed.), Neves, J. S., Santos, J. A., Silva, A. R., & Joana, J. C. (2002a). *Base de dados estatísticos do sector cultural do Ministério da Cultura (Bdstat-MC), Volume I, Relatório Final*. OAC/SG-MC.

Anexos

Anexo A - Questionário

Questionário n.º ____		
Data	Dia da semana	Hora
___/___/___		__:__
Exposição/Mostra:		

Inquérito aos visitantes das exposições e mostras da Biblioteca Nacional de Portugal

Bom dia / boa tarde. Estou a realizar um estudo sobre os visitantes das exposições e mostras da Biblioteca Nacional de Portugal, no âmbito do mestrado em Estudos e Gestão da Cultura, do Instituto Universitário de Lisboa. Não espero tomar mais do que 5 a 10 minutos do seu tempo. Não existem respostas certas ou erradas. Todos os dados recolhidos são anónimos e poderá cancelar as suas respostas a qualquer momento. Aceita colaborar?

1. RELAÇÃO COM A BIBLIOTECA NACIONAL DE PORTUGAL

P1.1 Qual o motivo da sua presença na BNP?

- ☐ Trabalhador BNP
- ☐ Trabalhador Direção-Geral das Artes
- ☐ Utilizador – Sala Leitura ou Reservados
- ☐ Visitante – Biblioteca Nacional
- ☐ Visitante – Bar
- ☐ Visitante – Atividades culturais
- ☐ Visitante – Livraria
- ☐ Outro. Qual? _____
- ☐ Não responde

P1.2. É leitor da BNP?

- ☐ Sim
- ☐ Não
- ☐ Não responde

P1.3. Qual a frequência de visita à BNP?

- ☐ Primeira vez
- ☐ Diariamente
- ☐ Semanalmente
- ☐ Mensalmente
- ☐ Trimestralmente
- ☐ Semestralmente
- ☐ Anualmente
- ☐ Raramente
- ☐ Não se aplica (*trabalhadores BNP e DGARTES*)

☐ Não responde

2. RELAÇÃO COM AS EXPOSIÇÕES E MOSTRAS DA BIBLIOTECA NACIONAL DE PORTUGAL

P2.1 Costuma visitar as exposições da BNP?

- ☐ Não costumo, é a primeira vez
- ☐ Raramente
- ☐ Sim, frequentemente
- ☐ Sim, ocasionalmente
- ☐ Não responde

P2.2. Quantas exposições / mostras já visitou na BNP?

- ☐ Primeira exposição que visita
- ☐ Uma a duas exposições
- ☐ Três a quatro exposições
- ☐ Cinco a seis exposições
- ☐ Mais de seis exposições
- ☐ Não responde

3. RELAÇÃO COM A EXPOSIÇÃO VISITADA

P3.1 Qual o tempo gasto na visita à exposição / mostra da BNP?

- ☐ - 15 minutos
- ☐ Entre 15 e 30 minutos
- ☐ Entre 30 minutos e 1 hora
- ☐ Mais de 1 hora
- ☐ Não responde

P3.2. De modo geral como avalia a exposição / mostra da BNP?

- ☐ Agradou muito
- ☐ Agradou
- ☐ Não agradou
- ☐ Não agradou nada
- ☐ Não responde

P3.3. Como tomou conhecimento da exposição / mostra da BNP? *(pode assinalar várias respostas)*

- ☐ Material gráfico de divulgação na BNP
- ☐ Newsletter BNP
- ☐ Amigo(s)
- ☐ Familiar(es)/ companheiro
- ☐ Colega(s)
- ☐ Site BNP
- ☐ Facebook BNP
- ☐ Comunicação Social - Jornal de Letras
- ☐ Comunicação Social - Expresso
- ☐ Comunicação Social - Agenda Cultural de Lisboa
- ☐ Comunicação Social - Folha de Sala (RTP2)
- ☐ Comissário(s) da exposição / mostra
- ☐ Trabalhar na BNP

- ☐ Trabalhar na DGARTES
- ☐ Outro. Qual? _____
- ☐ Não responde

P3.4. Motivação da visita à exposição / mostra? *(pode assinalar várias respostas)*

- ☐ Ser programação da BNP
- ☐ Interesse pela temática / área disciplinar
- ☐ Conhecer o(s) comissário(s) da exposição / mostra

Recomendação de:

- ☐ Amigo(s)
- ☐ / familiar(es) / companheiro
- ☐ / colega(s)
- ☐ Meios de comunicação
- ☐ Outro. Qual? _____
- ☐ Não responde

P3.5. Com quem visita a exposição / mostra? *(pode assinalar várias respostas)*

- ☐ Sozinho
- ☐ Amigo(s)
- ☐ Familiar(es) / Companheiro
- ☐ Colega(s)
- ☐ Visita organizada (colegas estudo / trabalho / outros)
- ☐ Não responde

4. HÁBITOS DE VISITA A EXPOSIÇÕES

P4.1. Nos últimos 12 meses visitou outras exposições / mostras? *(não conta a exposição / mostra em que está a ser inquirido; tenha em conta visitas a museus e galerias)*

- ☐ Nunca visitou nenhuma exposição
- ☐ Não visitou nenhuma exposição
- ☐ Uma a duas vezes
- ☐ Três a quatro vezes
- ☐ Cinco a seis vezes
- ☐ Mais de seis vezes
- ☐ Não responde

5. PERFIL SOCIOGRÁFICO

P5.1. Sexo

- ☐ Feminino
- ☐ Masculino
- ☐ Não responde

P5.2. Idade

- ☐ 15-24 anos
- ☐ 25-34 anos
- ☐ 35-44 anos
- ☐ 45-54 anos
- ☐ 55-64 anos
- ☐ +65 anos

☐ Não responde

P5.3. Nacionalidade

☐ Portuguesa

☐ Outra. Qual? _____

☐ Não responde

P5.4. Residência habitual:

☐ Lisboa

☐ Outro concelho. Qual? _____

☐ Outro país. Qual? _____

☐ Não responde

P5.5. Grau de escolaridade mais elevado que frequenta ou completou:

☐ Ensino secundário

☐ Curso técnico superior profissional

☐ Bacharelato

☐ Licenciatura

☐ Mestrado

☐ Doutoramento

☐ Não responde

P5.6. Situação na profissão ou condição perante o trabalho: *(pode assinalar várias respostas)*

☐ Trabalhador por conta de outrem

☐ Trabalhador por conta própria com pessoal ao serviço

☐ Trabalhador por conta própria sem pessoal ao serviço

☐ Trabalhador independente / recibos verdes

☐ Desempregado

☐ Estudante

☐ Reformado, aposentado ou na reserva

☐ Ocupa-se de tarefas do lar

☐ Outro. Qual? _____

☐ Não responde

P6. Antes de terminar, haverá algum aspeto que queira referir a propósito da exposição / mostra que acaba de visitar?

Muito obrigada pela sua disponibilidade e colaboração!

Anexo B - Número visitantes das exposições / mostras apurado pela equipa de vigilância na entrada da BNP

Ano	Mês	Dias	Nº Visitantes
2023	fevereiro	7	17
2023	fevereiro	8	18
2023	fevereiro	9	24
2023	fevereiro	10	16
2023	fevereiro	11	20
2023	fevereiro	12	Biblioteca encerrada
2023	fevereiro	13	19
2023	fevereiro	14	22
2023	fevereiro	15	21
2023	fevereiro	16	18
2023	fevereiro	17	17
2023	fevereiro	18	42
2023	fevereiro	19	Biblioteca encerrada
2023	fevereiro	20	15
2023	fevereiro	21	Biblioteca encerrada
2023	fevereiro	22	17
2023	fevereiro	23	18
2023	fevereiro	24	15
2023	fevereiro	25	26
2023	fevereiro	26	Biblioteca encerrada
2023	fevereiro	27	19
2023	fevereiro	28	16
2023	março	1	17
2023	março	2	13
2023	março	3	19
2023	março	4	21
2023	março	5	Biblioteca encerrada

2023	março	6	15
2023	março	7	17
2023	março	8	19
2023	março	9	22
2023	março	10	18
2023	março	11	10
2023	março	12	Biblioteca encerrada
2023	março	13	15
2023	março	14	17
2023	março	15	12
2023	março	16	14
2023	março	17	16
2023	março	18	22
2023	março	19	Biblioteca encerrada
2023	março	20	11
2023	março	21	14
2023	março	22	14
2023	março	23	12
2023	março	24	13
2023	março	25	11
2023	março	26	Biblioteca encerrada
2023	março	27	12
2023	março	28	16
2023	março	29	12
2023	março	30	10
2023	março	31	14
2023	abril	1	10
2023	abril	2	Biblioteca encerrada
2023	abril	3	12

Anexo C - Opiniões e sugestões

O mapa que consta na exposição é pouco claro (parte do mapa mundo, com Portugal e Egipto). Ausência de um QR Code ou vídeo com explicações em linguagem gestual.
Dar os parabéns aos organizadores (BNP e comissários). É muito importante dar a conhecer o trabalho da artista Teresa Sousa.
Uma pena não ter um catálogo disponível.
Muito importante divulgar a obra da artista Teresa Sousa.
Exposição interessante na apresentação e estruturação, na forma como sistematiza a informação sobre o Gaspar Frutuoso. Conteúdo selecionado com critério e qualidade. Riqueza das obras apresentadas.
Falta um maior apoio bibliográfico sobre o Gaspar Frutuoso.
Exposição muito sucinta. Não é possível ver o interior dos livros. Pouca informação. Sabe a muito pouco.
Pena não haver catálogo da exposição.
Parabéns pela exposição.
Foi muito agradável.
Gostei muito. Acho muito importante dar destaque ao trabalho da gravura feito em Portugal.
Está muito bem organizada.
Parabéns pela iniciativa.
Gostei da exposição.
A exposição está bem organizada e dá a conhecer muitos artistas.
Textos densos, mas muito bons. Muita variedade de técnicas apresentadas.
Poucas explicações.
Felicito a BNP pelas inúmeras iniciativas. Bom horário de funcionamento.
Disposição e iluminação muito boas.

Exposição muito bem organizada.
Texto muito bem organizado.
Superou as expectativas.
Falta de objetividade, não se percebe o fio condutor. A exposição devia estar agrupada por técnicas.
Falta alguma informação em inglês ou francês. A exposição necessita de mais divulgação.
É necessária maior comunicação.
Parabéns pelas exposições e por serem de entrada gratuita.
Gostei, exposição muito bonita e organizada.
Parabéns pela exposição.
Gostei muito. Gostava de ver mais coisas relacionadas com a crítica textual.
Gostei muito da exposição.
A brochura sobre a exposição devia estar no início. Falta visibilidade da autoria das variações.
Gostei muito da exposição. Muito útil ter QR Codes com o trabalho dos artistas. Boas cores nas paredes.
Aprecio sempre muito a qualidade deste espaço expositivo.
Tenho gostado de várias exposições aqui na Biblioteca.